

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócio

Presencial

PPC aprovado pela Resolução CONSUP nº 051, de 24 de junho de 2015. Curso autorizado pela Resolução CONSUP nº 050, de 24 de junho de 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

REITOR

José Bispo Barbosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Ghilson Ramalho Correa

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Degmar Francisco dos Anjos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Levi Pires de Andrade

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Antônio Carlos Vilanova

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Gláucia Mara de Barros

DIRETORA DE GRADUAÇÃO

Marilane Alves Costa

DIRETORA DE ENSINO MÉDIO

Cacilda Guarim

DIRETOR GERAL DO CAMPUS

Julio Cesar dos Santos

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO

Marcos Luiz Peixoto Costa

COORDENADOR DO CURSO

Luiz Carlos dos Santos

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

(Portaria IFMT/ALF nº 08, de 18 de julho de 2014)
Marcos Luiz Peixoto Costa
Alexander Stein de Luca
Claudia Marques da Paz dos Santos
Maria Betania Peixoto Costa
Thaquiana Salomão Machado

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	4
2 PERFIL INSTITUCIONAL	5
3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	. 10
3.1 Identificação do <i>Campu</i> s	. 10
3.2 História do <i>Campus</i>	. 11
3.3 Perfil do <i>Campus</i>	. 13
4 JUSTIFICATIVA	. 13
5 OBJETIVOS	. 16
5.1 Objetivo Geral	. 16
5.2 Objetivos Específicos	. 16
6 DIRETRIZES	. 17
7 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	. 19
8 PÚBLICO ALVO	. 20
9 INSCRIÇÃO	. 20
10 MATRÍCULA	. 20
11 TRANSFERÊNCIA	. 21
11.1 Transferência Interna	. 21
11.2 Transferência Externa	
11.3 Transferência e <i>x-officio</i>	. 23
12 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO	
13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	. 25
14 MATRIZ CURRICULAR	. 28
15 FLUXOGRAMA	. 29
16 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	. 30
16 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	. 87
17 METODOLOGIA	. 88
18 AVALIAÇÃO	
19 AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS	
20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO	. 91
21 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO	. 91
22 ATENDIMENTO AO DISCENTE	
23 POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO	. 92
24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	. 92
25 QUADRO DE DOCENTES	. 93
26 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	. 93

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS94

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, referente ao Eixo Tecnológico "Gestão e Negócios", do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o referido curso técnico, a ser oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), destinado a estudantes que já concluíram o ensino fundamental e, na sequência de seus estudos, farão o curso técnico integrado ao nível médio.

Esta proposta curricular está baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais do sistema educativo nacional e nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 e atualizada pela Lei nº 11.741/2008, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a educação profissional técnica de nível médio no sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Dentro da função social do IFMT, o curso pretende estimular a formação humana integral por meio de uma oferta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, tecnologia, trabalho e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente, comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica integrada ao nível médio, é uma das alternativas de conexão com a educação básica que objetiva quebrar com a separação entre formação geral e formação técnica, além de possibilitar o resgate do princípio da formação humana em sua totalidade, visando superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer, assim como superar o dualismo entre cultura geral e cultura técnica, historicamente vivenciada na educação brasileira em que, de um lado, permeia a educação geral para as elites e de outro, a formação para o trabalho destinada à classe trabalhadora.

O Curso Técnico em Administração, ao integrar ensino médio e formação técnica, visa propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos

interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

2 PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal através da Lei nº 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá, CEFET Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres. Atualmente possui 14 *campi* em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá-Octayde Jorge da Silva, Cuiabá-Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande.

Existem ainda os núcleos avançados, localizados nos municípios de Jaciara, Campo Verde, Sapezal, Jauru, e os *campi* avançados em processo de implantação, sendo eles: Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde e Sinop.

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no inciso I, do artigo 6º, da Lei de criação dos IFs (Lei 11.892/2008):

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

Desde a sua criação, a Instituição iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 17.800 alunos em todas as regiões do estado de Mato Grosso, com previsão de que em 2018 tenha cerca de 22 mil alunos nos cursos presencias, segundo o plano de oferta de cursos e vagas contido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018).

Através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT está presente em 15 outros municípios do Estado, ofertando ensino a distância para cerca de 900

graduandos em cursos superiores e cerca de 6.694 alunos do programa Profuncionário.

O IFMT oferta também cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Diante da estrutura *multicampi* do IFMT, alguns apresentam especificidades quanto à sua estrutura e oferta de cursos, como por exemplo, os *campi* localizados em São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres, que possuem vocação agropecuária, possuindo estruturas de escolas-fazenda e, dentre outras características, mantém alojamento (residenciais estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber alunos internos em suas sedes. Os demais *campi* possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão, estimulando docentes e estudantes através de programas que ofertam bolsas para desenvolvimento dos projetos. Nos últimos anos os investimentos cresceram exponencialmente nessas áreas, sendo direcionados a bolsas-auxílio, a pesquisadores e extensionistas. Os programas financiam desenvolvimento das pesquisas e projetos de extensão, conforme estabelecido também na Lei nº 11.892/2008:

Art. 6º - Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

(...)

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

A promoção da inclusão social e da acessibilidade também se apresentam como metas fundamentais do IFMT, estando inclusive definidas como tais no estatuto da Instituição, publicado no Diário Oficial da União, de 4 de setembro de 2009:

Art. 4º - O IFMT, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;

II - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;

IV - inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e

V - natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da instituição está voltada para "educar para a vida e para o trabalho", sempre focada no compromisso com a inclusão social.

Assim entendida, para que se compreenda a grande responsabilidade social e de inclusão do IFMT, pela capacitação de trabalhadores e pela formação de profissionais qualificados para a atuação no mundo globalizado, é oportuno apresentar, sinteticamente, uma caracterização do estado de Mato Grosso, que se apresenta dividido em microrregiões bem definidas do ponto de vista socioeconômico.

O estado de Mato Grosso está localizado na região Centro-Oeste do Brasil, ocupando uma extensão territorial de 903.357,91 km², tendo como limites: Amazonas, Pará (N); Tocantins, Goiás (L); Mato Grosso do Sul (S); Rondônia e Bolívia (O). Atualmente o estado conta com 141 municípios, distribuídos em cinco mesorregiões e uma população estimada pelo IBGE (2013) em 3.182.113 habitantes.

A grande extensão territorial e a ocorrência de peculiaridades em cada meso e microrregião, assim como entre municípios, têm feito com que ocorram ilhas de desenvolvimento, geralmente embasadas nas commodities do agronegócio, enquanto outras regiões encontram-se sem perspectivas de desenvolvimento. Tais diferenças fazem com que o índice de desenvolvimento humano (IDH) dos municípios seja muito discrepante. As diferenças podem ser atestadas inclusive através dos índices de desenvolvimento humano dos municípios. O IDH de Cuiabá,

capital do estado, por exemplo, é de 0,785, enquanto que o de Confresa, no Nordeste do estado, é de 0,668, e o de Campinápolis é de apenas 0,538. Apesar dos avanços das últimas décadas, que elevaram o IDH do estado de 0,449, em 1991, para 0,725, em 2010, em termos numéricos, 84% dos municípios (119 dos 141 municípios) apresentam IDH abaixo do índice do estado. (IBGE, 2014a).

Além da diversidade cultural e socioeconômica, o estado possui também grande diversidade de ambientes naturais, possuindo três biomas em sua extensão territorial: floresta amazônica, cerrado e pantanal, nas quais existem 23 unidades de conservação federais, 45 estaduais, e 35 municipais, distribuídas entre reservas, parques, bosques, estações ecológicas e reserva particular do patrimônio nacional (RPPN). (SEMA, 2014).

A população indígena totaliza 51.696 habitantes (IBGE, 2014a). A maior parte das suas etnias está concentrada nas mesorregiões Norte e Nordeste matogrossense, distribuídas em 60 áreas legalmente protegidas. Nesse cenário, destacase o município de Juína, contemplado com um *campus* do IFMT, numa região que é privilegiada com a presença de grande número de povos indígenas.

Conforme dados estatísticos do censo educacional do ano de 2010, realizado pelo IBGE (2014a), no estado de Mato Grosso, há 977.102 alunos, sendo que apenas 115.541 estão matriculados no ensino superior. A maior parte das matrículas ocorre na mesorregião Centro-sul mato-grossense.

Em relação à alfabetização, 357.183 pessoas são analfabetas, sendo que grande parte encontra-se com mais de 30 anos, o que demonstra a necessidade de intensificar ações educacionais para essa população.

Mato Grosso é destaque quando se trata de produto interno bruto (PIB), apresentando um dos melhores desempenhos do Brasil, com um PIB aproximado de R\$ 71 bilhões e uma renda per capita anual de R\$ 23.218,24 (dados de 2011). (IBGE, 2014b).

O agronegócio é a grande mola propulsora e o principal responsável pela elevação do PIB e da renda per capita do Estado. Em seguida, destacam-se o comércio, os serviços de saúde, de educação e seguridade social e as atividades imobiliárias.

Os principais segmentos industriais do estado são os relacionados a produtos alimentícios, fabricação de produtos de madeira, fabricação de combustíveis e produção de álcool, fabricação de minerais não metálicos e outros. (PORTAL, 2014).

Nesse contexto, destaca-se o município de Cuiabá, que ocupa uma posição geográfica privilegiada, situado no centro geodésico da América do Sul, faz limite com os municípios de Chapada dos Guimarães, Campo Verde, Santo Antônio do Leverger, Várzea Grande, Jangada, Acorizal e Rosário Oeste.

A economia de Cuiabá está centralizada no comércio e na indústria, possuindo o maior parque industrial do estado. O estado vivencia um crescimento significativo no número de postos de trabalho, com a abertura de mais de 100 mil novas empresas nos últimos cinco anos, destas, 84.387 foram no setor do comércio, 15.670 no de indústria e 2.861 na área rural.

Nos últimos 10 anos, foram geradas em Mato Grosso 304.691 novas vagas de empregos formais, um crescimento de 105%, sendo pela ordem de contribuição, 74.228 na administração pública, 69.679 no setor de serviços, 58.697 na indústria, 57.837 no comércio e 44.255 no setor rural. No Sul do estado predomina a agropecuária, no Oeste, a agroindústria, com a produção de frutas e a pecuária, com a criação de aves, suínos e bovinos para exportação. (MATO GROSSO, 2014)

Em 2008, a administração pública, com 143.870 empregados, era o maior setor empregador do estado, correspondendo a 24% do total. O setor rural contribui com 12%. Os setores industrial, comercial e o de serviços complementam o quadro estadual de empregos formais com 64% do total. (MATO GROSSO, 2014)

Pelas considerações expostas, o território de Mato Grosso pode ser analisado como uma região de grande importância nacional e com potenciais cada vez mais crescentes nos campos econômicos, culturais e sociais, reunindo condições de ter um Instituto Federal de referência no Brasil, devido à grande demanda educacional que se apresenta ao IFMT para o desenvolvimento do estado, sobretudo em termos de educação tecnológica e profissional.

Em face desses fatos apontados, é importante que os projetos atuais contemplem a multiplicação do acesso à educação para, assim, fomentar o desenvolvimento também das regiões menos desenvolvidas.

O ideal do IFMT estabelece que a sua função principal é o respeito à produção e disseminação do conhecimento. Assim, é inerente ao IFMT a difusão da cultura, a investigação científica, a educação holística, o ensino das profissões e, finalmente, a prestação de serviços à sociedade mediante o desenvolvimento de atividades de extensão.

Essa definição torna evidente que o papel do IFMT extrapola o âmbito restrito

do ensino das profissões promovidas em seus cursos. Embora a formação se constitua numa das suas funções, a sua missão fundamental refere-se à produção do conhecimento, à capacidade de fazer questionamentos e ao exercício da criticidade, mediante os quais pode tornar possível o desenvolvimento da capacidade de resposta aos problemas e desafios vivenciados pela sociedade em diferentes campos.

Contudo, tem-se discutido de forma bastante significativa a tematização de ações que refletem a inserção das instituições de ensino no contexto social da comunidade na qual está inserida. Essa máxima se constitui legítima devido às políticas públicas difundidas no Brasil nos últimos 10 anos para este fim. O objetivo de se fazer esse chamamento às instituições de ensino é fomentar o papel das mesmas dentro da perspectiva da responsabilidade social no campo da formação. Essa discussão se estende a todas as modalidades de ensino, o que acarreta uma análise criteriosa por parte das instituições no tocante à eleição de políticas de responsabilidade social para que não se confunda com políticas de assistencialismo.

Sua função social, como escola pública, alarga-se na medida em que atualmente exige-se das pessoas a continuidade da formação ao longo da vida, o que implica no desenvolvimento de competências geradoras da capacidade de percepção e expressão na qual o cidadão/profissional precisa estar não só atualizado em sua área específica como também em relação ao que está acontecendo em seu entorno. Essa concepção de educação inclusiva pressupõe o comportamento crítico e criativo, audacioso, desencadeador de ações voltadas à solução de impasses e problemas do cotidiano.

Pode-se dizer, então, que dentro do contexto local, regional, nacional e mundial de grandes transformações de paradigmas, o IFMT apresenta-se estratégico para o sistema educacional, comprometido com o equilíbrio na utilização dos recursos naturais, bem como agente da política do desenvolvimento regional do estado de Mato Grosso.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

3.1 Identificação do Campus

Data da criação	21/01/2015
Portaria de criação	Portaria MEC nº 27
Data da publicação no DOU	22/01/2015
Endereço	Endereço: Rua A, 198 - Setor "A" - Alta Flo-
	resta - Mato Grosso - CEP 78 580-000
Contato	Tel. 65 9803 5058 – 65 9928 7538
	E-mail: julio.santos@alf.ifmt.edu.br
Site	http://alf.ifmt.edu.br

3.2 História do Campus

Localizada no extremo Norte do estado de Mato Grosso, Alta Floresta possui uma população aproximada de 49.761 habitantes residentes (CENSO IBGE/2010), mas conta com uma população circulante por volta de 70.000 habitantes. A sede do município fica a 835 quilômetros da capital Cuiabá.

Foi criada a partir de um projeto de colonização particular, através da Colonizadora INDECO. Cresceu rapidamente, transformando-se em distrito de Aripuanã pela Lei nº 3.929, de 19 de setembro de 1977 e, em 18 de dezembro de 1979, teve sua emancipação político-administrativa pela Lei Estadual nº 4.157.

Alta Floresta é considerada polo geoeducacional e econômico, situada numa região denominada território Portal da Amazônia, na área de influência da Rodovia BR-163, compreendendo mais 15 municípios: Apiacás, Carlinda, Colíder, Guarantã do Norte, Marcelândia, Matupá, Nova Bandeirantes, Nova Canaã do Norte, Nova Guarita, Nova Monte Verde, Nova Santa Helena, Novo Mundo, Paranaíta, Peixoto de Azevedo e Terra Nova do Norte. Em conjunto estes municípios possuem um total aproximado de 264 mil habitantes.

Com pouco mais de três décadas, em sua trajetória econômica, Alta Floresta, nas décadas de 70 e 80, teve intensa atividade seringueira e extrativismo do ouro, juntamente com o extrativismo vegetal madeireiro, que ocorria na Amazônia até 2002.

A implantação do *campus* de Alta Floresta é resultante do Plano de Expansão, fase III, da Rede Federal de Educação Tecnológica, articulada pelo MEC e Reitoria do IFMT, no ano de 2010.

Em fevereiro de 2013, foi efetuada a doação de uma área de 60.000 m², situada à Rodovia MT 208, Lote 143/A, Gleba Alta Floresta, onde será construída a sede do *campus*, nesse período a prefeitura através de uma parceria com o Instituto, locou um prédio na Rua A, nº 198, setor A, providenciando a infraestrutura

necessária para que as atividades sejam iniciadas.

Entre os meses de setembro e outubro de 2013, houve a abertura do edital para licitar a construção do *campus* e a abertura do edital do concurso para técnicos administrativos para preenchimento de vagas em diversos *campi*, inclusive para Alta Floresta.

Ainda em outubro de 2013, as atividades se concentraram em buscar ações relacionadas em traçar um perfil educacional, social e econômico do município, quando houve reuniões com os dirigentes das instituições de relevância municipal como: Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Agricultura, Secretaria Municipal de Administração, Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Sindicato Rural, Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECITEC); Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - Campus Alta Floresta, Faculdade de Alta Floresta (FAF) e Faculdade de Direito de Alta Floresta (FADAF). Nestas reuniões procurou-se responder vários questionamentos, quanto a esclarecimentos sobre a rede federal, cursos previstos, infraestrutura, a construção do campus, dentre outras.

A documentação serviu como subsídio para um levantamento sobre a demanda de cursos que foram sugeridos pelas instituições envolvidas, sendo utilizada para análise, culminando num relatório de demanda de cursos.

O relatório mostra que, atualmente a comunidade busca alternativas para a consolidação econômica do município, retomando fortemente as atividades de agricultura. Há no momento a preocupação da implantação de tecnologias que possam melhorar a produção e agregar valores nas atividades pecuárias, salientando que o desenvolvimento do turismo ecológico é marcante na região.

Quanto ao perfil agropecuário a população envolvida no agronegócio é de 17.416 habitantes com atividades em pecuária, agricultura e agroindústria. Nesse contexto as lavouras de soja, arroz e milho se destacam. Na criação animal, o rebanho do gado de corte e leiteiro está há muito tempo em evidência.

As principais indústrias e estabelecimentos ligados ao setor do agronegócio instalados no município são: 1 frigorífico bovino de grande porte, 2 frigoríficos de pequeno porte para bovinos e pequenos animais, 2 laticínios, 2 beneficiadoras de arroz, 2 beneficiadoras de café, 1 beneficiadora de castanha do pará,1 fábrica de ração, 1 fábrica de condimentos.

Os estabelecimentos comerciais formalizados em atividade no município

totalizam 4.273 unidades.

Nos últimos três anos o município vem demonstrando saldo positivo no número de empregados colocados no mercado, com base nas contratações formais (com carteiras assinadas). Juntas, as indústrias e empresas fizeram as admissões superarem as demissões.

Observa-se ainda, quase 65% dos habitantes tem entre 18 a 40 anos, caracterizando-se como uma população extremamente jovem. A população economicamente ativa representa 65% da população total. (CONSEGAF, 2014).

Atualmente o município está passando por um processo de transição em sua economia, existindo uma grande carência de mão de obra qualificada na área de agropecuária e agroindústria, principalmente nas atividades de agregação de valores aos produtos.

Com base nos dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, Alta Floresta conta na, rede municipal, com 1.900 alunos na educação infantil, 2.234 na educação fundamental; na rede particular, 184 na educação infantil, 1.104 no ensino fundamental e 179 no ensino médio; na rede estadual, 4.842 no ensino fundamental e 2.700 no ensino médio; o município conta na estrutura escolar com 19 escolas municipais, 15 estaduais, 7 privadas, totalizando 41 escolas; quanto ao nível de formação de professores das escolas municipais totalizam 192 docentes.

3.3 Perfil do Campus

O IFMT, Campus Alta Floresta, caracteriza-se por um perfil misto entre agrícola e urbano. Como vocação agrícola deverá formar profissionais que atuem nas áreas de produção animal, vegetal e agroindustrial, enquanto na vocação urbana a formação profissional será na área de gestão. Também atuará na formação de professores, oferecendo cursos de licenciatura e pós-graduação.

4 JUSTIFICATIVA

Os trabalhos para implantação e estruturação do *Campus* Alta Floresta culminaram com diversas ações, dentre elas o levantamento de demandas com relação aos cursos a serem ofertados.

No primeiro momento, várias reuniões foram realizadas com setores do comércio, indústria, sindicatos, onde na oportunidade seus representantes puderam expor seus anseios e expectativas com relação aos cursos que o *Campus* Alta Floresta iria ofertar.

No segundo momento foram aplicados questionários aos gestores das escolas municipais e estaduais com o objetivo de proporcionar aos profissionais da educação do município a oportunidade de opinar sobre quais cursos a categoria entendia como prioridade de oferta. Nem todas as escolas devolveram seus questionários, porém as que responderam deram sua contribuição no processo de tomada de decisões.

Bordenave (1994) destaca a preocupação da inclusão dos indivíduos no processo de tomada de decisões, onde o cidadão possa de fato atuar criticamente como sujeito ativo do processo de transformação, e não apenas como mero espectador das ações desencadeadas pelo poder público, sem conquistar uma autonomia elevando o nível de consciência enquanto cidadão. É fundamental, pois além de participar, assumir também responsabilidades.

No terceiro momento o IFMT, *Campus* Alta Floresta, em parceria com a Prefeitura de Alta Floresta e Câmara de Vereadores, realizou no dia 23 de abril de 2014 uma audiência pública convocando toda comunidade do município. Neste evento coordenado pela equipe do IFMT, foi apresentado pelo professor Julio Cesar dos Santos, o plano de expansão da rede federal, o projeto de implantação do *Campus* Alta Floresta, a construção do prédio onde funcionará o IFMT, além dos eixos de cursos que compõe o catálogo nacional de cursos técnicos e tecnológicos. Na sequência foram abertas as inscrições visando à participação da sociedade no debate para escolha dos cursos que seriam ofertados pelo IFMT em Alta Floresta. Neste contexto, Bordenave (1994), enfatiza que a participação pode ser provocada e organizada sem que isto possa ser manipulação, mas precisam ser criados fluxos de comunicação, devendo respeitar as diferenças individuais.

Baseado na participação da sociedade, por meio de um questionário, foram elencados os cursos com base nos eixos apresentados. O eixo "Gestão e Negócios" teve destaque, tendo os cursos de Administração e Gestão de Recursos Humanos como um dos mais apontados. Os cursos de Gestão de Turismo e Técnico em Guia de Turismo, do eixo "Turismo, Hospitalidade e Lazer", Zootecnia e Técnico em Agropecuária, do eixo "Recursos Naturais", também tiveram uma grande demanda

de escolha.

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, a crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e a formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho, consequentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos. Nesse contexto, Libâneo (2011, p. 114) discorre:

Em uma sociedade de conhecimento e de aprendizagem, é preciso dotar os sujeitos sociais de competências e habilidades para participação na vida social, econômica e cultural, a fim de não ensejar novas formas de divisão social, mas a construção de uma sociedade democrática na forma e conteúdo.

Nessa perspectiva, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo, de forma proativa, tanto na sociedade quanto no mundo do trabalho.

Segundo Freire (1997):

A educação é um ato de intervenção no mundo e esta deve estar a serviço das transformações sociais. O progresso científico e tecnológico que não responde fundamentalmente aos interesses humanos, às necessidades de nossa existência perde significação. Um avanço tecnológico que ameaça milhares de pessoas de perder seu trabalho deveria corresponder a outro avanço que estivesse a serviço do atendimento das vítimas do progresso anterior. Percebe-se então que esta é uma questão ética e política e não tecnológica.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira um déficit na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais com a extinção da Lei nº 5.692/1971. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da rede federal de ensino, mas especificamente, das escolas técnicas, agrotécnicas, centros de educação tecnológica, algumas redes estaduais e nas instituições privadas, especificamente, as do Sistema "S", na sua maioria, atendendo as demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e

Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passando a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de educação profissional e tecnológica (EPT), denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo, como uma política pública, um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFMT ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Mato Grosso, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado de Mato Grosso, a oferta do Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio, presencial, traz a possibilidade de atendimento às mais urgentes demandas do mercado, levando-se em conta que o estado tem sua base produtiva relacionada, principalmente, aos recursos naturais.

Outro aspecto relevante é quanto à natureza social da área da administração, presente nos processos de comercialização, suprimento, armazenamento, movimentação de materiais e no gerenciamento de recursos financeiros e humanos, o que dá ao Técnico em Administração possibilidades de executar funções de apoio administrativo, desenvolver habilidades para lidar com pessoas, capacidade de comunicação e visualizar a empresa de maneira sistêmica.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio, presencial, tem como objetivo formar profissionais-cidadãos, capazes de se inserir no mercado de trabalho de forma ética, com elevado grau de competência e responsabilidade.

5.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- a) contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas,
 avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- c) possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- d) proporcionar o desenvolvimento pessoal e profissional através do conhecimento científico, tecnológico e cultural, considerando os aspectos humanos, econômicos e sociais;
- e) capacitar técnicos com habilidades que garantam as competências almejadas pelas empresas e pelos futuros usuários de seus produtos e/ou serviços;
- f) habilitar profissional com perfil criativo, inovador, competente, atualizado e com espírito empreendedor.

6 DIRETRIZES

A habilitação técnica de nível médio em Administração, atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/1996; no Decreto Federal nº 5.154/2004; na Resolução CNE/CEB nº 06/2012, no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, do Conselho Nacional de Educação, e ainda na seguinte legislação:

- a) Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as leis que trata da educação inclusiva;
- b) Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- c) Resolução 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- d) Lei nº 10.793/2003, que altera a redação dos arts. 26 e 92 da Lei nº

- 9.394/1996, que regulamenta a Educação Física na Educação Básica;
- e) Lei nº 11.161/2005 e o Parecer CNE/CEB nº 18/2007, que dispõem sobre a implementação da Língua Espanhola no Ensino Médio;
- f) Lei nº 11.684/2008, Parecer CNE/CEB nº 38/2006 e Resolução CNE/CEB nº 01/2009, sobre a implementação das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio;
- g) Lei nº 11.769/2008 e o Parecer CNE/CEB nº 12/2013, que dispõem sobre a obrigatoriedade e operacionalização do ensino da música na Educação Básica;
- h) Lei nº 12.287/2010, que altera a Lei nº 9.394/1996, no tocante ao ensino da Arte.

Segundo essas diretrizes, são critérios para a organização e o planejamento de cursos, os atendimentos às demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade e a conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade institucional da escola ou da rede de ensino. Indicam os documentos orientadores, que competência profissional deve ser entendida como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e estabelece, para elas, três níveis distintos, que são:

- a) competências básicas, constituídas no ensino fundamental e médio;
- b) competências profissionais gerais, comuns aos técnicos de cada área;
- c) competências profissionais específicas de cada qualificação ou habilitação.

A organização curricular, consubstanciada no plano de curso, é prerrogativa e responsabilidade de cada escola, portanto, cabe a elas, consideradas as competências indicadas para cada área e com subsídios dos referenciais curriculares por área profissional, definirem:

- a) os perfis profissionais de conclusão de qualificação, de habilitação e de especialização profissional de nível técnico cuja formulação define a identidade do curso;
- b) a organização das etapas: séries, módulos, semestres, ano, etc.
- c) a possibilidade de terminalidade correspondente a qualificações profissionais de nível técnicos identificados no mercado de trabalho;
- d) a necessidade da realização do estágio.

Durante a oferta do curso, a Instituição promoverá, de maneira transversal e

integradora, ações como cursos, comemorações, eventos, orientações e outras que tratem os seguintes temas:

- a) Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009)
- b) Processo de Envelhecimento (Lei nº 10.741/2003);
- c) Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999);
- d) Educação para o Trânsito (Lei 9.503/97);
- e) Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009);
- f) Empreendedorismo (Parecer CNE/CEB nº 13/2010);
- g) Inclusão (Decreto nº 5.626/2005).

O Projeto Pedagógico do Curso, desde sua concepção, considerando o público específico que o mesmo atenderá e os objetivos a serem alcançados têm elegido os direitos humanos como princípio norteador para a formação, desenvolvendo-os de forma integrada às ações do curso. O Projeto Pedagógico do curso atenderá a Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 de forma transversal e permanente, baseada na compreensão do necessário equilíbrio ambiental e o respeito nas relações humanas.

Para uma abrangência do conhecimento das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena contempladas na Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 e na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, serão promovidos eventos artísticos e culturais que provoquem uma reflexão sobre as contribuições dos diferentes grupos étnicos na formação do povo brasileiro e suas histórias. Esses eventos artísticos e culturais serão programados e preparados pelos discentes e docentes do curso, a partir das discussões sobre a cultura e as relações étnico-raciais.

Por meio das temáticas acima descritas, a Instituição busca promover uma formação discente voltada para o desenvolvimento de valores, atitudes de respeito e compromisso ético, seja com o próprio estudante, com os que estão a sua volta, ou com a natureza que os cerca.

7 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O candidato que pleitear uma das vagas destinadas ao Curso de Técnico em Administração deverá ter o ensino fundamental completo e participar do processo seletivo próprio, gerido pela Gerência de Políticas de Ingressos do IFMT (GPI/IFMT),

que será regulamentado por edital público amplamente divulgado.

Na existência de vagas remanescentes, a partir do segundo período, poderão ingressar por meio de transferência, alunos oriundos de outra instituição pública, após a análise curricular e aprovação da equipe pedagógica.

8 PÚBLICO ALVO

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio será destinado aos estudantes que já concluíram o ensino fundamental e buscam conhecimento profissional e tecnológico. As aulas serão ministradas no turno matutino, nas instalações provisórias do IFMT, *Campus* Alta Floresta. Serão ofertadas 70 (setenta) vagas anuais, divididas em 2 (duas) turmas, com 35 (trinta e cinco) vagas cada uma, por ano. A seleção, matrícula e rematrícula será anual, obedecendo aos períodos estabelecidos no calendário escolar. O tempo mínimo para integralização das disciplinas será de 3 (três) anos e o máximo de 6(seis) anos.

9 INSCRIÇÃO

O candidato à vaga no Curso Técnico em Administração deverá fazer sua inscrição no processo seletivo e observar os documentos exigidos no edital. O candidato também deve tomar conhecimento de todo o edital antes de realizar sua inscrição. Informações como data, horário e local serão fornecidas por edital próprio que é publicado pela Gerência de Política de Ingresso (GPI) da Reitoria.

10 MATRÍCULA

Matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT. A matrícula será efetivada pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo. A matrícula somente será realizada no curso e turno escolhidos no ato da inscrição do processo seletivo. O candidato que não comparecer para a realização da matrícula no período fixado para tal ou não apresentar a documentação exigida, perderá a vaga e será eliminado do processo seletivo.

Será obrigatório no ato da matrícula a apresentação de:

- a) formulário de matrícula devidamente preenchido na Secretaria de Registro Escolar do Campus, assinado pelo discente ou seu responsável legal;
- b) carteira de identidade (cópia e original ou cópia autenticada);
- c) certidão de nascimento ou casamento (cópia e original ou cópia autenticada);
- d) CPF (cópia e original ou cópia autenticada);
- e) documento militar, para os estudantes do sexo masculino e maiores de idade (cópia e original ou cópia autenticada);
- f) título de eleitor, se maior de idade (cópia e original ou cópia autenticada);
- g) certidão de quitação eleitoral, se maior de idade (emitida no site do TSE www.tse.jus.br, ou no cartório eleitoral);
- h) comprovante de endereço (cópia e original ou cópia autenticada);
- i) certificado de conclusão e histórico escolar do ensino fundamental (cópia e original ou cópia autenticada);
- j) 02 fotos 3x4 recente e colorida;

11 TRANSFERÊNCIA

Na existência de vagas remanescentes, poderão ingressar por meio de transferências internas, externas ou *ex-officio*, observados a Organização Didática e o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, que orientam quanto aos procedimentos em casos de transferências de alunos, bem como, a análise curricular e aprovação da equipe pedagógica para aproveitamento de estudos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

11.1 Transferência Interna

A transferência interna permite ao discente regularmente matriculado no IFMT, mudança de turno ou mudança do curso de origem para outro curso de mesmo nível, desde que seja no mesmo *Campus*, na mesma modalidade e área afim.

A transferência interna será permitida a discentes que atendam aos seguintes

critérios:

- a) ter cumprido o prazo estabelecido pelo calendário escolar;
- b) ter concluído o primeiro período do curso com aprovação em todas as disciplinas; e
- c) apresente no processo de solicitação o motivo da transferência.

Não será permitida a transferência interna mais de uma vez durante o curso.

Será admitida a permuta entre dois discentes requerentes, matriculados ou com matrícula trancada no mesmo curso e série em turnos diferentes.

O pedido de permuta será avaliado pelo coordenador de curso ou Diretoria de Ensino.

11.2 Transferência Externa

Transferência externa é o ato formal de migração de discentes regulares para cursos afins, do mesmo nível de ensino.

A transferência externa no IFMT poderá ocorrer das seguintes formas:

- a) de um campus para outro do IFMT (intercampi); e
- b) de outra instituição para o IFMT.

É vedada a transferência externa para o primeiro período letivo, exceto nos casos compulsórios, previstos em lei e, é vedada a transferência de discentes do ensino médio regular para os cursos técnicos na forma integrada.

A transferência externa somente será permitida em caso de existência de vagas.

Para solicitar a transferência externa, o candidato deverá:

- a) estar regularmente matriculado na instituição de origem; e
- b) ter sido aprovado no primeiro período letivo.

Na transferência *intercampi*, a solicitação de vaga deverá ser feita pelo discente ao dirigente do *Campus* de origem, que formalizará o pedido ao dirigente do *Campus* de destino.

Para efetivar o processo de ingresso por meio de transferência, será obrigatória a apresentação dos seguintes documentos:

- a) atestado de matrícula atualizado;
- b) histórico escolar;
- c) ementa das disciplinas cursadas; e

d) matriz curricular.

A solicitação de ingresso por meio de transferência externa deverá seguir os seguintes trâmites:

- a) o discente solicita ao dirigente de seu campus que formalize seu pedido de vaga ao campus de destino;
- b) o dirigente do campus de origem formalizará o processo e o encaminhará ao dirigente do campus de destino;
- c) o dirigente do campus de destino encaminhará o processo à coordenação do curso, para análise e parecer; e
- d) a coordenação do curso emitirá o parecer em duas vias e devolverá o processo ao dirigente. Em caso de deferimento, solicitará junto à Secretaria de Registro Escolar a matrícula do requerente; e no caso de indeferimento, entregará ao discente uma cópia do parecer e lhe devolverá os documentos apresentados, exceto o requerimento, que será anexado ao parecer e arquivado na coordenação do curso.

Não será aceita a transferência de discentes com pendência ou sujeitos à recuperação quando não for possível efetuar a adaptação curricular necessária, exceto nos casos compulsórios, previstos em lei.

11.3 Transferência ex-officio

É a mudança de um servidor público federal civil ou militar de um município ou estado para outro, por determinação da instituição para atender aos interesses da administração pública.

A transferência *ex-officio* a que se refere o parágrafo único, do art. 49, da Lei nº 9.394/1996, será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar discente, ou seu dependente discente, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

A transferência ex-officio dar-se-á na forma da Lei nº 9.536/1997.

O curso de origem deverá estar devidamente autorizado ou reconhecido pelo MEC.

O interessado à transferência *ex-officio* deverá vir de instituição pública e de curso idêntico ou equivalente ao curso do IFMT para o qual pleiteia transferência.

Ao requerer matrícula por transferência *ex-officio*, o candidato deverá apresentar na Secretaria de Registro Escolar os seguintes documentos:

- a. formulário próprio expedido pela Secretaria de Registro Escolar, devidamente preenchido;
- b. fotocópia da cédula de identidade, título de eleitor e CPF;
- c. fotocópia de comprovante de residência anterior e atual;
- d. fotocópia do ato que comprove a sua transferência ou a do familiar de que depende, caso em que anexará, também, documento demonstrativo dessa relação de dependência;
- e. fotocópia do ato publicado no Diário Oficial da União ou Boletim de Serviço que instruiu o pedido;
- f. histórico escolar ou documento equivalente que ateste as disciplinas cursadas e a respectiva carga horária, bem como o desempenho do discente; e
- g. conteúdo programático das disciplinas em que obteve aprovação, nos quais se discrimine a carga horária e a bibliografia utilizada.

Todas as cópias documentais deverão ser autenticadas.

O interessado à transferência *ex-officio* deverá provir de instituição pública e de curso idêntico ou equivalente ao curso do IFMT para o qual pleiteia transferência.

Quando o interessado provier de instituição de ensino técnico de nível médio privada, só serão aceitas as transferências *ex-officio* quando não houver curso idêntico em instituição privada na localidade.

12 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO

O profissional concluinte do Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio oferecido pelo IFMT, *Campus* Alta Floresta, deverá apresentar um perfil que o habilite a desempenhar atividades voltadas para apoio administrativo tais como: confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques, arquivo e protocolo. Operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e material. Utilizar ferramentas da informática básica, como suporte às operações organizacionais. Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de

modo compromissado com o desenvolvimento regional sustentável, atuando com respeito aos princípios éticos. Tendo flexibilidade frente às novas possibilidades de aperfeiçoamento e ocupação. Sejam cidadãos críticos e dinâmicos em busca de novos conhecimentos, inserindo-se como sujeito ativo, participativo, responsável e consciente na vida social, política e cultural.

13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.392/1996, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do IFMT.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008, e instituído pela Portaria Ministerial nº 870/2008, com alterações introduzidas pela Resolução CNE/CEB nº 01/2014. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada numa base nacional comum, composta pelos componentes curriculares que compõem o ensino médio, e uma base diversificada, composta pelos componentes curriculares do ensino técnico profissionalizante, que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica, integradora de conhecimentos científicos, experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

A organização do curso está estruturada numa matriz curricular integrada, que tem os fundamentos no princípio da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.

A matriz curricular do curso está organizada por componentes curriculares,

dispostos em uma base nacional comum, composta pelos componentes curriculares relativos ao ensino médio, e uma base diversificada, composta pelos componentes curriculares relativos à formação profissional técnica, em regime anual e com uma carga horária total de 3.486 (três mil, quatrocentas e oitenta e seis) horas, sendo 2.482 (duas mil, quatrocentas e oitenta e duas) horas destinadas aos componentes da base comum, 884 (oitocentas e oitenta e quatro) horas destinadas aos componentes da base diversificada e 120 (cento e vinte) horas destinado ao estágio supervisionado.

Os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados entre si, fundamentados nos conceitos de interdisciplinaridade e de contextualização. Orientam-se pelo perfil profissional de conclusão estabelecidos neste projeto pedagógico, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio será destinado aos estudantes que já concluíram o ensino fundamental e buscam a continuação de seus estudos concomitante com um conhecimento profissional e tecnológico. As aulas serão ministradas de segunda à sexta-feira, no turno matutino, com aulas no contra turno em dois dias da semana para completar a carga horária do curso, nas instalações provisórias do IFMT, *Campus* Alta Floresta, podendo ocorrer, eventualmente, atividades aos sábados no período matutino e/ou vespertino. Serão ofertadas 70 (setenta) vagas anuais, divididas em 2 (duas) turmas, com 35 (trinta e cinco) vagas cada uma, por ano. O tempo mínimo para integralização das disciplinas será de 3 (três) anos e o máximo de 6 (seis) anos.

Conforme institui a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, a temática das Relações Étnico-Raciais e da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana será abordada nos conteúdos da disciplina de História.

Em atendimento ao § 2º, do art. 3º, do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), será ofertado em disciplina optativa, aqui entendida como uma disciplina **não obrigatória**, de acordo com a disponibilidade de docente para ministrá-la e número mínimo de 25 (vinte e cinco) alunos matriculados para cursá-la. Além disso, o IFMT, *Campus* Alta Floresta, ofertará o curso de Libras na forma de curso de formação continuada (FIC), em

horário compatível, para que os estudantes interessados tenham a oportunidade de complementar o seu aprendizado pessoal e profissional.

A Educação em Direitos Humanos, que trata a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, será abordada de forma transversal na disciplina de Gestão de Pessoas.

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, a Educação Ambiental será contemplada na disciplina de Biologia.

A obrigatoriedade do ensino da Música, disposta na Lei nº 11.769/2008 e no Parecer CNE/CEB nº 12/2013, será atendida através da inserção da matéria nos conteúdos da disciplina de Artes;

O IFMT, Campus Alta Floresta, é consciente que as estratégias para a ação pedagógica no cotidiano escolar inclusivo são necessárias para que a escola responda não somente aos alunos que nela buscam saberes, mas aos desafios que são atribuídos no cumprimento da função formativa e de inclusão, tudo num processo democrático, reconhecendo e valorizando a diversidade, como um elemento enriquecedor do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto o IFMT, buscará promover a educação inclusiva, através das seguintes estratégias:

- a) promover práticas mais cooperativas e menos competitivas nas salas de aulas e na escola:
- estabelecer rotinas na sala de aula e na escola em que todos recebam apoio necessário para participarem de forma igual e plena;
- c) garantir que todas as atividades da sala de aula tenham acomodações e a participação de todos ativamente, inclusive daqueles que apresentam necessidades educacionais especiais;
- d) infundir valores positivos no sistema escolar de respeito, solidariedade, cooperação, etc.;
- e) examinar e adotar várias abordagens de ensino, para trabalhar com alunos com diferentes níveis de desempenho, reavaliando as práticas e determinando as melhores maneiras possíveis de promover a aprendizagem ativa para os resultados educacionais desejáveis.

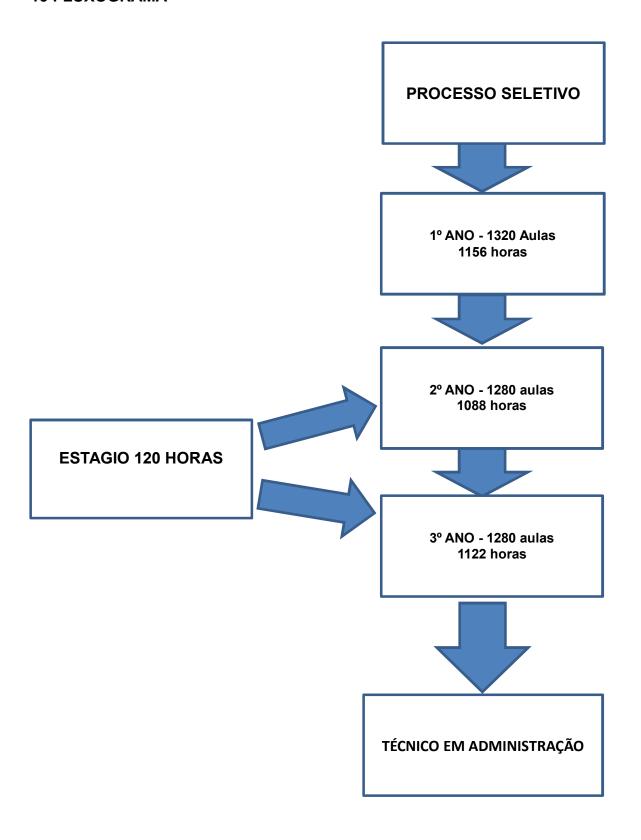
14 MATRIZ CURRICULAR

		Matriz Curricular nº 01 do Curs	so Técnico <i>Campus A</i>			itegrado a	ao Nível Méd	dio	
	Núcleos		1º ano		2º aı	2º ano		no	
	do Conheci- mento	Componentes Curriculares	Aulas/ semana	CH anual	Aulas/ semana	CH anual	Aulas/ Semana	CH anual	CH Total
_	suas	Língua Portuguesa e Literatura	4	136	4	136	4	136	408
5	e sc s	Artes	1	34	1	34	1	34	102
$\mathbf{\Sigma}$	ódigo ogia	Educação Física	2	68	2	68	2	68	204
AL CO	Linguagens, Códigos e suas Tecnologías	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1	34	1	34	1	34	102
BASE NACIONAL COMUM	Lingus	Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	1	34	-	-	-	-	34
ĕ	8 a a	Matemática	4	136	4	136	4	136	408
Ш	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	2	68	2	68	2	68	204
\SI	iênci ature su; scnol	Química	2	68	2	68	2	68	204
B /	ōz ř	Biologia	2	68	2	68	2	68	204
	Φ &	História	2	68	2	68	2	68	204
	cias nas as logia	Geografia	2	68	2	68	2	68	204
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Filosofia	1	34	1	34	1	34	102
		Sociologia	1	34	1	34	1	34	102
	SUBTOTAL →		25	850	24	816	24	816	2.482
	Componentes Curriculares		1º ano		2º ano		3º ano		СН
			Aulas/ semana	CH anual	Aulas/ semana	CH anual	Aulas/ Semana	CH anual	Total
AL	Fundamentos da Administração		2	68					68
Ž		de Vida e Trabalho	2	68					68
ည်း 	Informática Básica		2	68					68
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Direito Empresarial, Trabalhista e Tributá- rio		3	102					102
Š.	Matemática Financeira				2	68			68
0	Estatística				2	68			68
Ž	Gestão Pública e Terceiro Setor				2	68			68
¥	Contabilidade Geral				2	68			68
2	Gestão de Pessoas						3	102	102
Ö	Gestão Financeira						2	68	68
_	Marketing e Serviços						2	68	68
	Gestão da Produção e Logística						2	68	68
		SUBTOTAL →	9	306	8	272	9	306	884
			TO				AS DISCIPL		3.366h
				ES	STÁGIO CUF	RRICULA	R OBRIGAT	ÓRIO →	120h
					CARGA HO	RÁRIA TO	OTAL DO CL	JRSO →	3.486h

DISCIPLINA OPTATIVA (NÃO OBRIGATÓRIA)						
COMPONENTES CURRICULARES		2° ANO		3º ANO		
		CH	Aulas/	CH	CH Total	
	semana	Anual	semana	Anual		
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	1	34	1	34	68	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA – DISCIPLINA OPTATIVA →					68	

OBS.: A duração de cada aula é de 50 (cinquenta) minutos. CH = Carga horária (em horas-relógio)

15 FLUXOGRAMA



16 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO MODALIDADE: Presencial **FORMA:** Integrado **COMPONENTE CURRICULAR:** Língua Portuguesa e Período: 1º ano Literatura

CARGA HORÁRIA: 136 horas

OBJETIVOS

Quanto à gramática:

a) aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).

Quanto à leitura de textos:

- b) recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
- c) reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
- d) descrever a progressão discursiva;
- e) apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
- avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Quanto à produção de textos escritos:

g) ler e produzir textos diversos, enfocando as seguências representativas dos gêneros estudados.

Quanto ao estudo de literatura:

h) estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

EMENTA/PROGRAMA

Sistema enunciativo-pragmático do discurso. Texto. Gênero textual. Parágrafo padrão. Técnicas de leitura e produção do texto científico, especificamente o resumo. Variação linguística, usos, definições concepções da norma padrão. Introdução ao estudo do texto literário. Coerência textual. Informações implícitas. Coesão textual. Sequências textuais e funções da linguagem. Sequência dialogal. Sequência descritiva. Sequência narrativa. Modos de citar o discurso alheio. Estudo dos gêneros literários: a lenda. Estudo dos gêneros literários: a novela. Estudo de gêneros literários: a peça de teatro. Estudo de gênero literário: a saga. Leitura. Produção Textual. Conhecimentos linguísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MESQUITA, R. M. Gramática da língua portuguesa. 10. ed. São Paulo: Saraiva,

CITELLI, A. (Coord.). Aprender e ensinar com textos não escolares. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

JOBIM, J. L. (Org.). Introdução aos gêneros literários. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERND, Z. Literatura e identidade nacional. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS,

2003.

COSTA, S. R. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, M. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

LIMA M. N. (Org.). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2006

ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005.

~!!B~~	TEALIAA	EM ADMINISTRA	
7.110677	I L ('KII/ '/)		^ <i>''</i> ^ / ` \
1.118.311	1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1		41.41 <i>1</i>
001100			~~~

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Artes Período: 1º ano

CARGA HORÁRIA: 34 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio histórica e cultural;
- reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte;
- c) compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciacão e a difusão da arte;
- d) vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas;
- e) estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte;
- f) pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

EMENTA/PROGRAMA

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes visuais e audiovisuais. Processos de produção em artes visuais e audiovisuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLINI, Á. et al. **Arte**: projeto escola e cidadania para todos. São Paulo: Brasil, 2005.

GARCEZ, L.; OLIVEIRA, J. **Explicando a arte**: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ediouro, 2001.

MACHADO, A. **Arte e mídia**. 2. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2008. (Coleção Arte).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMINGUES, D. (Org.). **Arte e vida no século XXI**: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo : EdUNESP, 2003.

GRAÇA, P. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2007.

MARTINS, M. C. et al. **Didática do ensino de arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

NUNES, F. O. **Ctrl+art+del**: distúrbios em arte e tecnologia. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2010.

WATTS, H. **On câmera**: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física Período: 1º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) diagnosticar e contextualizar as práticas corporais vivenciadas no ensino fundamental (1º ao 9º ano);
- b) identificar, compreender e vivenciar de forma crítica e criativa os diferentes tipos de jogos e suas aplicações.

EMENTA/PROGRAMA

Cultura de movimento. Conceitos e definições do movimento humano. Contexto atual da Educação Física escolar no ensino médio. Jogo. Conceitos. Tipos e aplicações. Criações e ressignificação dos jogos. Brinquedos e brincadeiras populares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGOLATO, R. A. Cultura corporal do Jogo. São Paulo: Ícone, 2007.

HILDEBRANDT, R. Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **PCNs**: ensino médio. Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: SEEB, 2002.

DIEHL. R. M. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência. 2, ed, São Paulo: Phorte, 2008.

DUARTE, E.; MOLLAR, T. H.; ALVES, M. L. T. **Educação física escolar**: atividades inclusivas. São Paulo: Phorte, 2013.

GUEDES, M. H. S. **Continuando a brincadeira**: jogos de aprendizagem, estafetas, atividades psicomotoras e sessão historiada. São Paulo: Phorte, 2013.

SALES. R. M. **Teoria e prática da educação física escolar**. São Paulo: Ícone, 2010.

~!!B~~	TEALIAA	EM ADMINISTRA	
7.110677	I L ('KII/ '/)		^ <i>''</i> ^ / ` \
1.118.311	1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1		41.41 <i>1</i>
001100			~~~

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Inglês Período: 1º ano

CARGA HORÁRIA: 34 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) utilizar o Simple Present e o Present Continuous para expressar ações no presente, afirmativa, negativa e interrogativamente;
- b) usar o Going To para expressar ações futuras:
- c) utilizar corretamente os pronomes pessoais;
- d) fixar o uso de preposições de lugar;
- e) utilizar o Simple Past Tense para expressar ações no passado, afirmativa, negativa e interrogativamente;
- f) diferenciar verbos regulares e irregulares;
- g) memorizar verbos irregulares;
- h) utilizar corretamente adjetivos e pronomes possessivos para indicar posse:
- i) usar o Past Continous para expressar ação que estava ocorrendo no passado;
- i) reconhecer e usar os verbos modais;
- k) identificar e distinguir os substantivos contáveis e incontáveis;
- I) usar os quantifiers para falar de quantidades;
- m) fazer o comparativo e superlativo de adjetivos e advérbios;
- n) identificar a ideia principal e ideias correlatas de um texto escrito ou visual;
- o) ler e interpretar textos literários e não literários, narrativos, descritivos, informativos, publicitários, etc.

EMENTA/PROGRAMA

Present Continuous. Simple Present. Going to. Imperative. Personal Pronouns. Prepositions of Place. Simple Past (regular and irregular verbs). Possessive Adjectives. Possessive Pronouns. Past Continuous. Modal Verbs. Countable and uncountable nouns. Quantifiers. Degrees of comparison. Reading Comprehension.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DICIONÁRIO Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford: Oxford University Press, 1999.

FINNIE, R.; FRAIN, C.; HILL, D. A., THOMAS, K. **Top grammar**: from basic to upper-intermediate. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

ESCOBAR, A. **Hyperlink 2nd edition**: level 1 - student book. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. **New challenges**: level 1: class audio CD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012

HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. **New challenges**: level 1: student's book. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012

MURPHY, R. **Essential grammar in Use**: a self-study reference and practice book for elementary students of English. Cambridge: CUP, 2007.

SCHAMBIL, M. H.; SCHAMBIL, P. Dicionário de expressões idiomáticas da língua inglesa. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

YATES, J. A prática leva à perfeição: vocabulário da língua inglesa para estudantes de inglês. São Paulo: Alta Books, 2012.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Espanhol Período: 1º ano

CARGA HORÁRIA: 34 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) conhecer e usar a Língua Espanhola como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais;
- b) desenvolver estruturas básicas de LE necessárias à comunicação no idioma:
- c) envolver leitura, comunicação oral e escrita; priorizando a compreensão de textos escritos.

EMENTA/PROGRAMA

Discurso como prática social. Práticas discursivas. Práticas da oralidade, da leitura e da escrita, nos níveis formal e informal. Funções comunicativas e caráter prático de uso dos códigos estrangeiros. A interação com objetivo do ensino/aprendizagem do Espanhol. O discurso entendido como prática social nos seus infinitos gêneros, possibilitando a interação na língua que está estudando. Conhecimentos discursivos, sociolinguísticos, gramaticais e estratégicos para que se tenha condições de compreender e se expressar na língua espanhola. Trabalho com textos escritos, orais e visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTABURU, M. E. A. Español en acción. 7. ed. São Paulo: Hispania, 2005.

GONZÁLEZ, A. H. et al. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1995.

MELONE, E.; MENÓN, L. Conecte Espanhol. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGELS, M. **Guia de conversação comercial**: espanhol. São Paulo: WMF Martins fontes, 2000

FORNARI, C. **Minidicionário antiportunhol**: conheça melhor o espanhol. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

MARTINS, M. D. **Ahora sí**: bienvenido al idioma español, básico 1. 19. ed. São Paulo: Novos Livros, 1997.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MORENO, C. Temas de gramática. 2. ed. Madrid: SGEL, 2003.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática Período: 1º ano

CARGA HORÁRIA: 136 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social;
- elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo razões trigonométricas em casos redutíveis ao estudo do triângulo retângulo;
- aplicar o conceito de função na modelagem de problemas e em situações cotidianas utilizando a linguagem algébrica, gráficos, tabelas e outras maneiras de estabelecer relações entre grandezas;
- d) aplicar o estudo dos pontos críticos de uma função quadrática na modelagem de situações-problema;
- e) utilizar diferentes estratégias de resoluções de problemas envolvendo conceitos básicos da matemática;

EMENTA/PROGRAMA

Conjuntos numéricos. Equações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Expressões algébricas; fatoração e produtos notáveis. Razões e proporções. Trigonometria no triângulo retângulo. Funções afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, J. M. Conexões com a matemática. São Paulo: Moderna, 2010. v. 1.

IEZZI,G. et al. Ciência e Aplicações. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1.

PAIVA, M. Matemática Paiva. São Paulo: Moderna, 2009. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, L. R. Projeto Voaz Matemática. São Paulo: Ática, 2013. v. 1.

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo: Atual, 2005. v. 1 ao 11.

JULIANELLI, J. R. et al. **1000 questões de matemática**: escolas militares e ensino médio. Rio de Janeiro. Ciência Moderna, 2009.

LIMA, E. L. et al. **A matemática do ensino médio**. Rio de Janeiro: SBM, 2008. v. 1.

RIBEIRO, J. **Matemática**: ciências, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012. v. 1.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Física Período: 1º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) possibilitar uma formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos da mecânica e da termodinâmica para que ao final do curso ele seja capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica básica;
- b) compreender as leis básicas da mecânica dentro da formulação conceitual, e matemática atual com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos;
- c) desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de mecânica.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução à Física. Cinemática. Iniciação à cinemática escalar e movimento uniforme. Movimento uniformemente variado. Cinemática: movimentos circulares. Cinemática: vetores e cinemática vetorial. Dinâmica: força e movimento. Princípios da dinâmica. Atrito entre sólidos. Estática dos sólidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRARO, N. G.; SOARES, P. T. Física básica. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.

GASPAR, A. Física 1: mecânica. São Paulo: Ática, 2009.

HEWITT, P. Física conceitual. São Paulo: Bookman, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATO, M. A.; OLAVO, L. S. F. Introdução à física. Brasília, DF: EdUNB, 2013.

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. Física. 3. ed. São Paulo: Atual, 2008. v. único.

HOLZNER, S. Física para leigos. São Paulo: Alta Books, 2009.

RAMOS, C. M.; BONJORNO, J. R. Física. São Paulo: FTD, 2011. v. único.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física I**: mecânica. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Química Período: 1º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;
- utilizar ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química;
- c) inserir conhecimentos científicos nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução ao estudo da Química. Propriedades dos materiais. Modelos sobre a constituição da matéria. Classificação periódica. Interações atômicas e moleculares. Funções da química inorgânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, A. T. et al. **Ser protagonista**: química: 1º ano. São Paulo: Edições SM, 2011.

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, 2011. v. 1

SALVADOR, E.; USBERCO, J. **Conecte química**: 1º ano. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2012.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. v. 1.

MOORE, J. T. Química para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

ROSENBERG, J. L.; EPSTEIN, L. M.; KRIEGER, P. J. **Química geral**. 9. ed. São Paulo: Bookman, 2013.

SALVADOR, E.; USBERCO, J. **Química essencial**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia Período: 1º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) proporcionar uma vivência do fazer científico (teórico e prático) para compreensão de sua metodologia;
- b) desenvolver o sentido da meta-cognição (visão do todo) a partir da compreensão da diversidade e complexidade dos ecossistemas biológicos, ou seja, da compreensão das relações dos seres vivos entre si e destes com o meio ambiente;
- c) desenvolver a compreensão da estrutura celular e molecular da vida, os mecanismos de perpetuação, diferenciação e diversificação biológica como pré-requisitos para o entendimento da Biologia ao nível dos organismos e das populações;
- d) entender que a Biologia moderna nos fornece, a cada dia, importantes ferramentas para a transformação da natureza cujas implicações éticas e sociais devem ser debatidas de forma profunda e constante, levando à reflexão sobre as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade;
- e) entender a reprodução como característica principal para a vida, manutenção e evolução das espécies levando o aluno a relacionar o estudo da Biologia à saúde sexual e qualidade de vida.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução à Biologia. Ecologia geral. Bioquímica celular e citologia. Reprodução e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Moderna plus biologia 1º ano**: biologia das células. São Paulo. Moderna, 2009.

ROSSO, S.; LOPES, S. Conecte: Biologia 1. São Paulo: Saraiva, 2011.

SADAVA, D. et al. **Vida**: a ciência da biologia: célula e hereditariedade. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da biologia moderna**. São Paulo: Moderna, 2011.

MACHADO, S. Biologia, ciência e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2009. v. único.

OLIVEIRA JUNIOR, F. V.; SILVA, C. M. **Biologia para o ensino médio**: sistema didático: aprendizado baseado em problemas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.

PEZZI, A. C.; GOWDAK, D.; MATTOS, N. **Biologia**: ensino médio. São Paulo: FTD, 2010.

SILVA JUNIOR, C.; SASSON, S. Biologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

FORMA: Integrado MODALIDAD E: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: História Período: 1º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) compreender os principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida:
- identificar as diferenças e semelhanças entre as diferentes formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra;
- c) reconhecer as diferentes formas de organização da cultura, ciência e pensamento religioso através do tempo.

EMENTA/PROGRAMA

Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO JUNIOR, H. A Idade Média: o nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001

FUNARI, P. P. A. (Org.). **As religiões que o mundo esqueceu**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1.

KI-ZERBO, J. (Editor.). **História geral da África**. 2. ed. rev. Brasília, DF: UNESCO, 2010. v. I-VIII.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BLAINEY, G. **Uma breve história do mundo**. Curitiba: Fundamento, 2007.

FRANCO JUNIOR, H. **O ano 1000**: tempo de medo ou de esperança? São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MATTOS, R. A. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1.

VAINFAS, R. et al. História. São Paulo: Saraiva, 2010. v. único.

CURSU	LECINICO	EM ADMINISTR	IACAU

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia Período: 1º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) saber usar e interpretar escalas e descrever as transformações da Terra.
- interpretar os conceitos de fatos geográficos e transferir para situações reais, sendo capaz de tomar posições críticas com argumentações embasadas nessa situação.
- c) relacionar as formas de apropriação do espaço geográfico pelo homem e os problemas ambientais causados por essas atividades.
- d) contextualizar temas de interesse global como água e os diversos tipos de poluições.

EMENTA/PROGRAMA

Espaço geográfico, lugar e paisagem. A representação do espaço geográfico: a cartografia. A formação do espaço natural: placas tectônicas e estrutura geológica. A formação do espaço natural: dinâmica interna e externa. A erosão e a contaminação dos solos. As fronteiras naturais do mundo. Água: escassez e poluição. Desenvolvimento sustentável: problema global. Características da população mundial. A agricultura, a pecuária e os sistemas agrários. A evolução da atividade industrial no mundo. Urbanização e crescimento urbano: metrópoles, megalópoles e megacidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAS, M. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. **Geografia**: espaço e vivência. 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.

SENE, E.; MOREIRA, J. C. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2011. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. **Geografia global**: geral e do Brasil. São Paulo: Escala Educacional, 2008. v. único.

BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C.; LUCCI, E. A. **Conecte geografia**: 1º ano. São Paulo: Saraiva, 2011.

DURAND, M. F. et al. **Atlas da mundialização**: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.

MAGNOLI, D. Geografia para o ensino médio. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012.

MAGNOLI, D. O mundo contemporâneo. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.

	NISTRACAO

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Período: 1º ano

CARGA HORÁRIA: 34horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica;
- b) oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico;
- c) fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional e do exercício da cidadania;
- d) possibilitar a compreensão dos problemas mais relevantes do início do pensamento filosófico, estabelecendo relações entre eles e a vida cotidiana do aluno e da sociedade atual.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução a filosofia e ao conhecimento filosófico. Contexto histórico do surgimento da filosofia e as principais escolas de pensamento da filosofia antiga (Platão, Aristóteles e as escolas helenistas). Problema da physis e os filósofos originais e a relação do mito com a filosofia. O surgimento da antropologia filosófica com Sócrates.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASPIS, R. L.; GALLO, S. **Ensinar filosofia**: um livro para professores. São Paulo: ATLAS, 2009.

FIGUEIREDO, V. (Org.). **Seis filósofos na sala de aula**. São Paulo: Berlendis, 2006.

REALE, M. Introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Metafísica**. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2012.

HUME, D. **Uma investigação sobre os princípios da moral**. Campinas, SP: Unicamp, 1995.

PLATÃO. A república. São Paulo: Martin Claret, 2000.

MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

TOBIAS, J. A. Filosofia para o ensino médio. São Paulo: Ave Maria, 2008.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Período: 1º ano

CARGA HORÁRIA: 34 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e reflexão das relações sociais, propiciando uma visão crítica da realidade em que vive:
- b) analisar os principais conceitos necessários para entender e intervir na sociedade contemporânea;
- relacionar as discussões empreendidas para que possam contribuir para reflexão dos problemas atuais.

EMENTA/PROGRAMA

Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Os processos de socialização e sociabilidade. Grupos Sociais e Instituições Sociais. Sociologia e cotidiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, C. M. C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.

MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2004.

TOMAZI, N. D. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, F. A sociologia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1980.

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. (Orgs.). **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

MAY, T.; BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SCOTT, J. (Org.). **Sociologia**: conceitos-chave. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

TOMAZI, N. D. Iniciação à Sociologia. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013.

ECNICO EM ADMIN	

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da **Período:** 1º ano

Administração

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) oferecer uma visão histórica das Teorias da Administração e suas aplicações nas organizações atuais;
- b) especificar o papel do administrador e das funções administrativas;
- c) relacionar as teorias da administração, numa visão histórica-crítica;
- d) apresentar/Conhecer noções ética, responsabilidade social e ambiental.

EMENTA/PROGRAMA

Histórico sobre a evolução da administração; as teorias da administração; o papel do administrador; funções administrativas; noções de ética e ética empresarial; responsabilidade social e ambiental das empresas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Princípios da administração**: o essencial em teoria geral da administração. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013.

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**: abordagens prescritivas e normativas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2013. v. 1.

RODRIGUES, M. V. R.; GURGEL, C. **Administração**: elementos essenciais para a gestão das organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOLLENDER, J.; BREEN, B. **Muito além da responsabilidade social**: como preparar a próxima geração de líderes e empresas para um mundo sustentável. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MATOS, F. G. Ética na gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MONTANA, P.; CHARNOV, B. Administração. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, A. T. Administração básica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SROUR, R. H. **Casos de ética empresarial**: chaves para entender e decidir. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Qualidade de Vida e **Período:** 1º ano

Trabalho

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) valorizar o corpo e a atividade física como meio de sentir-se bem consigo mesmo e com os outros, sendo capaz de relacionar o tempo livre e o lazer com sua vida cotidiana:
- b) relacionar as capacidades físicas básicas, o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptando às suas necessidades e as do mundo do trabalho;
- c) utilizar a expressividade corporal do movimento humano para transmitir sensações, ideias e estados de ânimo;
- d) reconhecer os problemas de posturas inadequadas, dos movimentos repetitivos (LER e DORT), a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho ocasionando a perda da produtividade e a queda na qualidade de vida.

EMENTA/PROGRAMA

Qualidade de vida e Trabalho. Conceito de qualidade de vida e saúde. Qualidade de vida e saúde no trabalho. Atividade Física e lazer. A atividade física regular e seus benefícios para a saúde. A relação trabalho, atividade física e lazer. Programa de Atividade Física. Conceitos e tipos de Ginástica. Esporte participação e de lazer. Ginástica laboral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da ginástica. São Paulo: Ícone, 2007.

FOGLIA, S. R. P. **Lazer e trabalho**: um enfoque sob a ótica dos direitos fundamentais. São Paulo: LTr, 2013.

POLITO, E.; BERGAMASHI, E. C. **Ginástica laboral**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Sprint, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTAS, E. H. M.; FERNANDES FILHO, J. **Atividade física em ciências da saúde**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

MACIEL, M. G. Lazer Corporativo. São Paulo: Phorte, 2009.

RODRIGUES, C. R. M. B.; FIGUEIREDO, F. C. **Ginástica laboral e ergonomia**. São Paulo: Sprint, 2005.

SANTOS, J. B. **Ginástica laboral**: estratégia para a promoção da qualidade de vida do trabalhador. São Paulo: Phorte, 2014.

SLIVIANY, R. M. **Sociometria**: como medir a qualidade de vida e projetos sociais. Petrópolis: Vozes, 1997.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Informática Básica Período: 1º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade;
- b) conhecer os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;
- c) distinguir os diferentes tipos de software;
- d) identificar os diferentes tipos de sistemas operacionais;
- e) operar softwares utilitários;
- f) utilizar navegadores e os diversos serviços da internet;
- g) operar softwares para escritório.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução à Informática. Software e Hardware. Sistemas Operacionais. Internet. Software de edição de texto. Software de planilha eletrônica. Software de apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. **Informática**: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Érica, 2008.

NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANUNCIAÇÃO, H. **Linux total e software livre**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

LEVINE, J. R.; YOUNG, M. L. Internet para leigos. São Paulo: Alta Books, 2013.

Guia completo Microsoft Office. São Paulo: Europa, 2012.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.

MORGADO, F. E. F. **Formatando teses e monografias com BrOffice**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Direito empresarial, **Período:** 1º ano

trabalhista e tributário

CARGA HORÁRIA: 102 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) aplicar os princípios legais regulamentadores das atividades comerciais em nível federal, estadual e municipal à administração de empresas;
- b) compreensão dos conceitos legais básicos e informações atualizadas sobre o Direito do Trabalho;
- c) compreender as rotinas trabalhistas do dia a dia das empresas;
- d) aplicar os princípios legais regulamentadores do processo tributário nacional em nível federal, estadual e municipal, permitindo ao administrador diferenciar impostos, taxas, tarifas, contribuições de melhoria e empréstimos compulsórios;
- e) identificar a legalidade ou ilegalidade das cobranças tributárias;
- f) identificar as repartições responsáveis pela cobrança.

EMENTA/PROGRAMA

Direito de empresa: princípios legais regulamentadores das atividades comerciais. Direito trabalhista: conceitos legais básicos do direito do trabalho. As relações entre Direitos Humanos e Direito do Trabalho. Direito tributário: princípios legais regulamentadores do processo tributário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, F. U. **Manual de direito comercial**: direito de empresa. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

NASCIMENTO, A. M.; NASCIMENTO, S. M. Iniciação ao direito do trabalho. 39. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SABBAG, E. Manual de direito tributário. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARO, Luciano. Direito tributário brasileiro. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

COLNAGO, L. M. R.; ALVARENGA, R. Z. **Direitos humanos e direito do traba-Iho**. São Paulo: LTr, 2013.

MAMEDE, G. Manual de Direito Empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, F. A. Comentários à consolidação das leis do trabalho. 4. ed. São Paulo: LTr, 2013.

RAMOS, A. L. S. C. **Direito empresarial esquematizado**. 4. ed. São Paulo: Método, 2014.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Período: 2º ano

Literatura

CARGA HORÁRIA: 136 horas

OBJETIVOS

Quanto à gramática:

a) aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).

Quanto à leitura de textos:

- b) recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
- reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
- d) descrever a progressão discursiva;
- e) apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
- f) avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Quanto à produção de textos escritos:

g) ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

Quanto ao estudo de literatura:

h) estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

EMENTA/PROGRAMA

Conhecimentos linguísticos. Sequência injuntiva. Sequência argumentativa. Estudo de gêneros literários: o conto. Estudo de gêneros literários: a crônica. Estudo de gêneros literários: o mito. Estudo de gêneros literários: o poema. Leitura. Produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CITELLI, A. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

JOBIM, J. L. (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, v. 5.

KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

MAINGUENEAU, D. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.

MELLO, C. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.

PAES, J. P. **A aventura literatura**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

011500			~ ~ ~
CHRSO	-1 + CNICO	EM ADMINISTRA	(; A()
			\mathbf{c}

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Artes Período: 2º ano

CARGA HORÁRIA: 34 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural;
- reconhecer as manifestações artísticas e musicais produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte;
- c) compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos, estéticos e musicais singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte;
- d) vivenciar diferentes técnicas e materiais sonoros, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com os demais instrumentos sonoros e musicais, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas;
- e) estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte;
- f) pesquisar e analisar as produções musicais locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

EMENTA/PROGRAMA

Compreensão da música como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em música. Processos de produção em música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, R. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BEYER, E. (Org.). **Ideias para a educação musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SOUZA, J. (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JEANDOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1993.

PAZ. E. A. **Pedagogia musical brasileira no século XX**: metodologias e tendências. Brasília: Musimed, 2000.

PUCCI, M. D.; ALMEIDA, M. B. **Outras terras, outros sons**. São Paulo: Callis, 2003. Inclui CD.

SCHAFER, R. M. A afinação do mundo. São Paulo: EdUnesp, 2001.

VASCONCELOS, J. **Acústica musical e organologia**. Porto Alegre: Movimento, 2002.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física Período: 2º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) analisar o contexto histórico das danças e da ginástica compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo;
- b) analisar o contexto histórico das danças e da ginástica compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo;
- c) vivenciar as danças e a ginástica de forma individual e coletiva.

EMENTA/PROGRAMA

Origem e evolução da ginástica. Conceito e tipos da ginástica. Exercícios físicos e saúde. Aspectos biológicos, culturais e sociais do corpo. Histórias das danças. Tipos de dança. Manifestações culturais da Dança. Dança e consciência corporal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGOLATO R. A. Cultura corporal da ginástica. São Paulo: Ícone, 2007.

SOUZA, E. P. M (Org.). **Ginástica geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**: uma proposta pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, H. A. G. **Pedagogia da ginástica rítmica**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2011.

FERREIRA, V. **Dança escolar**: um novo ritmo para a educação física. São Paulo: Sprint, 2005.

GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. **A ginástica em questão**: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

NANNI, D. **Ensino da dança**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

PEREIRA, V. R.; SANTOS, M. A. C. M. **Dança de salão**: uma alternativa para o desenvolvimento motor no ensino fundamental. São Paulo: Phorte, 2014.

	INISTRACAO

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial COMPONENTE CURRICULAR: Inglês Período: 2º ano

CARGA HORÁRIA: 34 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) utilizar o Present Perfect Tense para expressar ações que ocorreram no passado, afirmativa, negativa e interrogativamente;
- b) diferenciar e memorizar verbos regulares e irregulares no passado;
- utilizar o Past Perfect Continuous para expressar ação que andou ocorrendo em um tempo específico no passado;
- d) usar o Past Perfect Tense para expressar ações que ocorreram no passado, afirmativa, negativa e interrogativamente;
- e) identificar e distinguir some, any, no;
- reconhecer e aplicar as diferenças semânticas que ocorrem com o uso dos modal verbs e dos compounds;
- g) utilizar os relative pronouns para retomar ideias do texto;
- h) reconhecer e aplicar as diferenças semânticas que ocorrem com o uso dos reflexive pronouns;
- i) reconhecer e aplicar o genitive case quando requerido;
- j) identificar a ideia principal e ideias correlatas de um texto escrito ou visual;
- k) ler e interpretar textos literários e não literários, narrativos, descritivos, informativos, publicitários, etc.

EMENTA/PROGRAMA

Present Perfect. Present Perfect Continuous. Past Perfect. Some, Any, No. Compounds. Modal Verbs. Relative Pronouns. Genitive Case. Reading Comprehension.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, R. Q. **As palavras mais comuns da língua inglesa**: desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês. São Paulo: Novatec, 2003.

DICIONARIO Escolar Longman: para estudantes brasileiros. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

ESCOBAR, A. **Hyperlink 2nd edition**: level 2 - student book. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLOGNINI, C. Z. **Discurso e ensino**: a língua inglesa na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

GHOUCHE, J. M. A. **Solte a língua em inglês**: 500 perguntas e respostas para praticar conversação e compreensão. São Paulo: Disal, 2010.

HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. **New challenges**: level 2: class audio CD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012

HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. **New challenges**: level 2: student's book. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012

STEINBERG, M. **Neologismos de língua inglesa**. São Paulo: Nova Alexandria, 2004.

FORMA: Integrado MODALIDAD E: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática Período: 2º ano

CARGA HORÁRIA: 136 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) identificar regularidades numéricas e associar a situações do cotidiano que possuam padrões sequenciais;
- representar e operar com dados numéricos na forma matricial, preferencialmente, em aplicações a outras áreas do conhecimento;
- c) interpretar (algebricamente e geometricamente) e resolver situações modeladas sobre a forma de sistemas lineares;
- d) identificar, representar e elaborar estratégias para a resolução de problemas através das funções trigonométricas;
- e) relacionar modelos trigonométricos com outras áreas do conhecimento;
- f) desenvolver o raciocínio de contagem através da resolução de situações que envolvam o princípio multiplicativo (princípio fundamental da contagem);
- g) compreender, formular, selecionar e interpretar informações em problemas de contagem;
- h) compreender e representar uma distribuição de frequências em gráficos, tabelas e histogramas;
- i) utilizar os conceitos das medidas de tendência central e de dispersão na resolução de problemas.

EMENTA/PROGRAMA

Progressões aritméticas e geométricas. Matrizes e sistemas lineares. Trigonometria. Números complexos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, J. M. Conexões com a matemática. São Paulo: Moderna, 2010. v. 2.

IEZZI,G. et al. Ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 2.

PAIVA, M. Matemática Paiva. São Paulo: Moderna, 2009. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, L. R. Projeto Voaz Matemática. São Paulo: Ática, 2013. v. 2.

FREITAS, L. S.; GARCIA, A. A. **Matemática passo a passo**: com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011

LIMA, E. L. et al. **A matemática do ensino médio**. Rio de Janeiro: SBM, 2008. v. 2.

RIBEIRO, J. **Matemática**: ciências, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012. v. 2.

SUTHERLAND, R. Ensino eficaz de matemática. Porto Alegre: Penso, 2009.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Física **Período:** 2º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) possibilitar formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos do eletromagnetismo e fenômenos ópticos e ondulatórios, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente, problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da termodinâmica e da óptica básica;
- b) compreender as leis básicas da termodinâmica e da óptica dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas termodinâmicos e ópticos;
- c) desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de termodinâmica e óptica.

EMENTA/PROGRAMA

Termologia. Temperatura. Calor e sua propagação. Calor sensível e calor latente. Gases perfeitos. Dilatação térmica dos sólidos e dos líquidos. Ondulatória: ondas, acústica. Óptica geométrica: fundamentos da óptica geométrica, reflexão da luz, refração da luz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEYNMAN, R. Sobre as leis da física. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

GASPAR, A. Física 2: ondas, óptica e termodinâmica. São Paulo: Ática, 2009.

HOLZNER, S. Física II para leigos. São Paulo: Alta Books, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRARO, N. G.; TORRES, C. M. A.; PENTEADO, P. C. M. **Física**: vereda digital. São Paulo: Moderna, 2012.

GIBILISCO, S. Física sem mistério. São Paulo: Alta Books, 2013.

PERUZZO, J. **Experimentos de física básica**: termodinâmica, ondulatória e óptica. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física II**: termodinâmica e ondas. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física IV**: óptica e física moderna. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2009.

FORMA: Integrado MODALIDAD E: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Química Período: 2º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;
- b) utilizar ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química;
- c) inserir conhecimentos científicos nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

EMENTA/PROGRAMA

Funções da Química orgânica. Isomeria plana e espacial. Noções básicas sobre polímeros. Óleos e gorduras, sabões e detergentes sintéticos. Petróleo, gás natural e carvão. Madeira e hulha. Biomassa. Biocombustíveis. Impactos ambientais de combustíveis fósseis. Reações químicas. Contando átomos e moléculas. Determinação de fórmulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, A. T. et al. **Ser protagonista**: química: 2º ano. São Paulo: Edições SM, 2011.

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano**. São Paulo: Moderna, 2011. v. 2

SALVADOR, E.; USBERCO, J. Conecte química: 2º ano. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, S. M. Poluição do ar. São Paulo: Moderna, 2003

BRANCO, S. M. Energia e meio ambiente. São Paulo: Moderna, 2003

BRANCO, S. M. **Água**: origem, uso e preservação, São Paulo: Moderna, 2003.

CANTO, E. L. **Plástico**: bem supérfluo ou mal necessário? São Paulo: Moderna, 2003.

VANIN, J. A. **Alquimistas e químicos**: o passado, o presente e o futuro. São Paulo: Moderna, 2004.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia Período: 2º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) desenvolver a compreensão dos mecanismos de transmissão dos caracteres biológicos, entendendo os aspectos históricos e sociais do desenvolvimento da genética clássica;
- compreender os avanços conceituais da genética molecular, correlacionando tal desenvolvimento à interface da biologia com outras áreas das ciências naturais e com o próprio desenvolvimento tecnológico da área;
- c) discutir as implicações éticas do uso e disseminação de técnicas biotecnológicas relacionadas à genética molecular, tais como a clonagem, a transgenia, etc;
- d) compreender os mecanismos envolvidos na transmissão de características humanas: grupos sanguíneos, doenças hereditárias (fenilcetonúria, hemofilia, etc), dentre outras;
- e) entender o processo de Evolução biológica, suas premissas básicas e suas relações com a genética;
- f) compreender que o mecanismo evolutivo (especiação) é o paradigma aceito em nossos dias para explicar a diversidade biológica do planeta;
- g) compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos principais sistemas do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde;
- h) compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos dois principais sistemas integradores do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde.

EMENTA/PROGRAMA

Genética clássica e molecular. Origem da vida e evolução. Fisiologia humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Moderna Plus Biologia 2º ano**: biologia dos organismos. São Paulo. Moderna, 2009.

ROSSO, S.; LOPES, S. Conecte: Biologia 2. São Paulo: Saraiva, 2011.

SADAVA, D. et al. **Vida**: a ciência da biologia: evolução, diversidade e ecologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, N. et al. Biologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GUYTON, A. C. et al. **Fundamentos de fisiologia**. 12. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

MAURER, M. H. Fisiologia humana ilustrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

PASTERNAK, J. J. Genética molecular humana. São Paulo: Manole, 2002.

RUMJANEK, F. D. Ab initio: origem da vida e evolução. Rio de Janeiro. Vieira &

Lent, 2009.

FORMA: Integrado MODALIDAD E: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: História **Período:** 2º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) apreender as principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos;
- compreender as transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos;
- analisar as transformações na vida e no trabalho perpetrado pelo advento da industrialização

EMENTA/PROGRAMA

Principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos. Transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos. Transformações na vida e no trabalho perpetrado pelo advento da industrialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTRIM, G. História global: Brasil e geral. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DELGADO, L. A. N.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). **História do tempo presente**. São Paulo: FGV, 2014.

MOURA, E. B. B.; FERLINI, V. L. A. (Orgs.). **História Econômica**. São Paulo: Alameda, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, A. L. M.; et al. (Org.). História, cultura e poder. Salvador: EdUFBA, 2010.

LAGO, L. A. C. **Da escravidão ao trabalho livre**: Brasil, 1550-1900. São Paulo: Companhia das Letras,

NAPOLITANO, M.; VILLAÇA, M. **História para o ensino médio**. São Paulo: Atual, 2013. v. único.

NETO, A. **Trabalhadores do Brasil**: uma história do movimento sindical. São Paulo: Ícone, 2007.

OLIVEIRA, C. R. **História do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. Série Princípios.

FORMA: Integrado MODALIDAD E: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia Período: 2º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) compreender as mudanças ocorridas no espaço geográfico, identificando-as em seu contexto histórico e estabelecendo entre elas uma relação temporal;
- aplicar os conhecimentos específicos das linguagens geográficas e cartográficas na interpretação de gráficos, mapas e tabelas que permitam a compreensão de fatos econômicos e geopolíticos;
- c) identificar as relações entre problemas ambientais e situações geográficas;
- d) comparar os vários processos de formação econômica, identificando o papel que desempenham nas diferenças existentes entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

EMENTA/PROGRAMA

Estado-nação, território e fronteiras políticas. O capitalismo e a divisão internacional do trabalho. O mundo bipolar: a guerra fria. A economia-mundo. O subdesenvolvimento. O comércio multilateral e os blocos regionais. Europa: o continente dos blocos econômicos. A CEI e a herança da URSS. Terrorismo, religião e soberania. Oriente Médio: território e territorialidade. China: potência do século XXI? América Latina. África. Estados Unidos: a superpotência mundial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, L. M. A.; RIGOLIN, T. B. **Geografia**: série novo ensino médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.

VISENTINI, J. W. **Geografia**: o mundo em transição. São Paulo: Ática, 2009.

SENE, E.; MOREIRA, J. C. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2011. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C.; LUCCI, E. A. **Conecte geografia**: 2° ano. São Paulo: Saraiva, 2011.

CALDINI, V.; ÍSOLA, L. **Atlas geográfico Saraiva**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SOJA, E. W. **Geografias pós moderna**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Período: 2º ano

CARGA HORÁRIA: 34 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) investigar a fundamentação da ética e da moralidade do Ocidente e a relevância deste tema na compreensão de problemas da sociedade contemporânea;
- b) problematizar o conceito de belo na tradição filosófica e as suas implicações na educação do indivíduo para a percepção e fruição da arte;
- c) oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica;
- d) oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico;
- e) fornecer elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

EMENTA/PROGRAMA

Filosofia prática: problemas da ética e de moral. A liberdade e a condição humana. Relação entre natureza e cultura a partir de pressupostos filosóficos. Dilemas morais e éticos da contemporaneidade. Estética: o belo e a arte em questão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, M. Convite à filosofia: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.

REALE, M. Introdução à filosofia. São Paulo: Saraiva, 2002.

TOBIAS, J. A. O feio e o belo. São Paulo: Ave Maria, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Trad. Antônio de Castro Caieiro. São Paulo: Atlas, 2009.

HOBSBAWM, E. **Como mudar o mundo**: Marx e o marxismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

TUNGENDHAT, E. Lições sobre ética. Petrópolis: Vozes, 1996.

VELOSO, R. **Lecionando filosofia para adolescentes**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2012.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Período: 2º ano

CARGA HORÁRIA: 34 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) compreender o conceito de cultura, suas características ideológicas e os valores culturais;
- construir uma visão crítica a respeito da indústria cultural, do papel e poder dos meios de comunicação;
- c) analisar as estratégias do atual sistema econômico que estimulam atitudes de consumo e sua relação com o meio ambiente;
- d) relacionar as manifestações culturais com seu grupo de origem.

EMENTA/PROGRAMA

Cultura, diversidade e ideologia. Indústria cultural e alienação. Consumo. Cultura brasileira. Manifestações culturais e cultura regional e local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, C. M. C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.

MEDEIROS, B. F.; BOMENY, H. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. Rio de Janeiro: Brasil, 2010.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, L. Sociedade de consumo. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2004.

BOSI, E. **Cultura de massa e cultura popular**: leituras de operárias. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

DEMO, P. **Introdução à sociologia**: complexidade, interdisciplinaridade, desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, M. G. (Org.). **Movimentos sociais no início do século XXI**: antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Vozes, 2003.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2009.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática Financeira Período: 2º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) interpretar e utilizar os conceitos da matemática financeira e as finanças gerenciais;
- b) compreender o valor do dinheiro no tempo e sua influência no fluxo de caixa da empresa;
- c) compreender e calcular o valor de juros (simples ou compostos) a ser pago pela empresa;
- d) compreender e calcular planos de amortização de empréstimo e financiamento;
- e) compreender o processo de avaliação de investimento.

EMENTA/PROGRAMA

Conceituação e Fluxo de Caixa. Juros Simples. Desconto comercial e bancário simples. Juros compostos. Taxas de juros. Anuidades ou séries. Planos de amortização de empréstimo e financiamento. Técnicas de orçamento de capital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2008.

FARO, C. **Fundamentos da matemática financeira**: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimento de risco. São Paulo: Saraiva, 2006.

NASCIMENTO, M. A. Introdução à matemática financeira. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, A. A. Matemática financeira fácil. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. A matemática das finanças. São Paulo: Atlas, 2003.

GIMENES, C. M. **Matemática financeira com HP-12C e Excel**: uma abordagem descomplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

PUCCINI, A. L. **Matemática financeira**: objetiva e aplicada. 9. ed. São Paulo: Elsevier-Campus, 2011.

VALIM, M. A.; PALAZOLLI, F.; QUINTAIROS, P. **Matemática financeira**: uma abordagem prática utilizando a HP-12C. São Paulo: LCTE, 2011.

FORMA: Integrado MODALIDAD E: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Estatística Período: 2º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) fornecer as bases conceituais da estatística aplicada à área da administração;
- apresentar e discutir conceitos e ferramentas estatísticas básicas e necessárias ao desenvolvimento e compreensão do raciocínio estatístico, de forma contextualizada, capacitando e qualificando os estudantes para análise crítica de conjuntos de dados (com ênfase no subsídio para o processo de tomada de decisão);
- c) interpretar e aplicar os conhecimentos da Estatística em diferentes contextos no campo da administração.

EMENTA/PROGRAMA

Aspectos básicos da estatística. Séries estatísticas. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Distribuição de probabilidade normal. Análise de correlação linear. Análise de regressão linear simples e múltipla. Análise de resíduos e pressupostos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística aplicada. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

FONSECA, J. S. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOORE, D. S.; NOTZ, W. I.; FLIGNER, M. A. **A estatística básica e sua prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

RUMSEY, D. Estatística para leigos. São Paulo: Alta Books, 2009.

SILVA, E. M. et al. **Estatística**: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010. v. 1.

SILVA, E. M. et al. **Estatística**: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011. v. 2.

VIEIRA, S. Estatística básica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão Pública e Período: 2º ano

Terceiro Setor

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) propiciar a compreensão dos conceitos teóricos da Gestão Pública e do Terceiro Setor;
- b) distinguir os diferentes tipos de administração pública;
- c) compreender a Nova Gestão Pública (NGP) e gerencial;
- d) entender o processo administrativo e suas implicações na gestão do setor público e de empreendimentos não governamentais;
- e) identificar as formas organizacionais pertencentes ao Terceiro Setor;
- f) conhecer e identificar os princípios norteadores do cooperativismo e associativismo.

EMENTA/PROGRAMA

Caracterização, objetivos e princípios da Gestão Pública. Tipologias da administração pública. A Nova Gestão Pública (NGP) e seu gerenciamento no Brasil. O terceiro setor. A Economia Solidária. O Cooperativismo e o Associativismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, B. S. **O gerente equalizador**: estratégias de gestão no setor público. Rio de Janeiro: FGV, 2007;

CAVALCANTI, M. (Org.). **Gestão social, estratégias e parcerias**: redescobrindo a essência da administração brasileira de comunidades para o terceiro setor. São Paulo: Saraiva, 2008.

PEREIRA, L. C. B.; SPINK, P. (Orgs.). **Reforma do estado e administração pública gerencial**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, A. C. C. **Terceiro setor**: história e gestão de organizações. São Paulo: Summus, 2006.

CABRAL, E. H. S. **Terceiro setor**: gestão e controle social. São Paulo, Saraiva, 2007.

DUBOIS, R.; LINS, J. (Coord.). **Inovação na gestão pública**. São Paulo: Saint Paul, 2012.

RAMPASO, R. F. Entenda o 3º setor: teoria e prática. São Paulo: LEAP, 2010.

TEIXEIRA, H. J.; SANTANA, S. M. **Remodelando a gestão pública**. São Paulo: Blucher, 1994.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Contabilidade Geral Período: 2º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) compreender a importância da Contabilidade, como uma ferramenta indispensável para qualquer organização;
- b) conhecer e interpretar o impacto que os registros contábeis acarretam sobre a situação líquida, das pessoas jurídicas e das pessoas físicas;
- c) entender os principais demonstrativos contábeis;
- d) entender os custos das empresas e sua importância para a gestão dos negócios.

EMENTA/PROGRAMA

Conceitos e aplicação da contabilidade. O administrador frente à Contabilidade. Contas patrimoniais e de resultado. Demonstração do resultado do exercício. Demonstração do fluxo de caixa. Contabilidade de custos. Margem de contribuição e ponto de equilíbrio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MONTOTO, E. R.; LENZA, P. (Coord.). **Contabilidade geral e análise de balan- ços**: esquematizado. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RIBEIRO, O. M. Contabilidade geral fácil. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, E.; ROCHA, W. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Livro-texto).

MARTINS, E.; ROCHA, W. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Livro de exercícios).

STARK, J. A. Contabilidade de custos. São Paulo: Pearson, 2007.

SANTOS, J. L. et al. Contabilidade geral. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Período: 3º ano

Literatura

CARGA HORÁRIA: 136 horas

OBJETIVOS

Quanto à gramática:

a) aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).

Quanto à leitura de textos:

- b) recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante.
- c) reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado.
- d) descrever a progressão discursiva.
- e) apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações.
- f) avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Quanto à produção de textos escritos:

g) ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

Quanto ao estudo de literatura:

- h) estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história;
- i) considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

EMENTA/PROGRAMA

Conhecimentos linguísticos. Sequência argumentativa. Sequência explicativa. Estudo de gêneros literários de fronteira: o sermão. Estudo de gêneros literários: o romance. Estudo de gêneros literários: a comédia. Estudos da Literatura afrobrasileira e africana: discursos e territórios. Estudo do texto literário: literatura de entretenimento. Estudo do texto literário: Literatura e cultura das mídias. Leitura: texto acadêmico e texto científico. Produção textual.

BIBLIOGRÁFIA BÁSICA

D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. v. 1 e 2.

DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.

SOUZA, F.; LIMA, M. N. (Orgs.). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERND, Z. Literatura e identidade nacional. 2. ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.

DISCINI, N. Comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

MACHADO, A. R. et al (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SOARES, A. Gêneros literários. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Artes Período: 3º ano

CARGA HORÁRIA: 34 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural;
- reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte;
- c) compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte;
- d) vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas;
- e) estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte;
- f) pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

EMENTA/PROGRAMA

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de prodões artísticas em artes cênicas. Processos de produção em cênicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTHOLT, M. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

DESGRANGES, F. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATOVANI, A. Cenografia. São Paulo: Ática, 1989.

PALLOTINI, R. O que é dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PAVIS, P. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PEIXOTO, F. O que é teatro. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PRADO, D. A. História concisa do teatro brasileiro. São Paulo: EDUSP, 1999.

CHIDGO	1 F(.MIC.(.)	EM ADMINISTRA	(,V()
CUISO			UAU.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física Período: 3º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) analisar o contexto histórico dos esportes compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo;
- b) discutir aspectos técnicos e táticos dos esportes;
- c) vivenciar as práticas esportivas individuais e coletivas;
- d) analisar o contexto histórico das lutas compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo;
- e) vivenciar diferentes tipos de lutas.

EMENTA/PROGRAMA

O Esporte. Histórico e evolução do esporte. Tipos de esportes. Fundamentos técnicos e táticos. O esporte e a mídia. Os investimentos e a tecnologia no esporte. O doping no esporte. O uso político e econômico do esporte. O trabalho no esporte.

As Lutas. Aspectos históricos e socioculturais das lutas. Movimentos básicos. Sentidos e significados filosóficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Unijuí, 2003.

BREDA, M. et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

BREGOLATO, R. A. Cultura corporal do esporte. São Paulo: Ícone, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. ljuí: Unijuí, 1994.

PAES, R. R. **Pedagogia do esporte**: contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RUFINO, L. G. B. **A pedagogia das lutas**: caminhos e possibilidades. São Paulo: Paco Editorial, 2012.

SANTOS, S. L. C. **Jogos de oposição**: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.

~!!B~~	TEALIAA		
711111111	I L / 'KII/ '/ \		~ <i>-</i> ~ <i>-</i> ~ .
1.1118.31.1	1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1		41.41 <i>1</i>
901100		EM ADMINISTRA	70/70

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial COMPONENTE CURRICULAR: Inglês Período: 3º ano

CARGA HORÁRIA: 34 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) identificar o tempo verbal para usar tanto positiva quanto negativamente.
- b) reconhecer o tempo verbal das frases para formar a question tag afirmativa e negativamente;
- c) entender a utilização do Future Perfect na Time Line positiva, negativa e interrogativamente;
- d) usar passive voice para expressar ações sofridas pelo sujeito;
- e) transformar orações passivas afirmativas em negativas e interrogativas;
- f) reconhecer os phrasal verbs e compreender seus significados no texto;
- g) utilizar o Reportec Speech Tense para reportar ações que ocorreram no passado, presente ou futuro;
- h) usar o Infinitive and Gerund nas estruturas semânticas e gramaticais adequadas;
- i) identificar a ideia principal e ideias correlatas de um texto escrito ou visual. Ler e interpretar textos literários e não literários, narrativos, descritivos, informativos, publicitários, etc.

EMENTA/PROGRAMA

Future Perfect. Question Tags. Passive Voice. Phrasal Verbs. Reported Speech. Gerund and Ing. Reading Comprehension.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONINI, L.; PLATERO, L.; WIEGEL, A. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ESCOBAR, A. **Hyperlink 2nd edition**: level 3 - student book. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, F. B. **A regra universal da pronúncia inglesa**: sistematização da norma única para a pronúncia da língua inglesa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. **New challenges**: level 3: class audio CD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012

HARRIS, M.; MARIS, A.; MOWER, D. **New challenges**: level 3: student's book. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012

LAPKOSKI, G. A. O. **Do texto ao sentido**: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Ibpex, 2011.

SWICK, E. **A prática leva à perfeição**: gramática da língua inglesa para estudantes de inglês. São Paulo: Alta Books, 2012.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática Período: 3º ano

CARGA HORÁRIA: 136 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) compreender as ideias abstratas de novas estruturas matemáticas com os números complexos;
- b) desenvolver o senso investigativo ao analisar as possíveis raízes de uma equação polinomial;
- desenvolver processos algébricos e geométricos para resolver problemas envolvendo medidas de comprimento, superfície e volume;
- d) associar as linguagens algébrica e geometria na resolução de situações que utilizem geometria plana;
- e) reconhecer e esboçar determinadas curvas a partir de sua representação algébrica. Identificar a aplicabilidade dessas curvas no cotidiano.

EMENTA/PROGRAMA

Análise combinatória. Probabilidades. Noções de estatística. Polinômios e equações polinomiais. Geometrias espacial e analítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, J. M. Conexões com a matemática. São Paulo: Moderna, 2010. v. 3.

IEZZI,G. et al. Ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 3.

PAIVA, M. Matemática Paiva. São Paulo: Moderna, 2009. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSQUILHA, A.; CORREA, M. L. P.; VIVEIRO, T. C. Manual compacto de matemática: ensino médio. São Paulo: Rideel, 2010.

DANTE, L. R. Projeto Voaz matemática. São Paulo: Ática, 2013. v. 3.

LIMA, E. L. et al. **A matemática do ensino médio**. Rio de Janeiro: SBM, 2008. v. 3.

PEREIRA, J. M. S. S. **Introdução à matemática combinatória**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

RIBEIRO, J. **Matemática**: ciências, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012. v. 3.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial COMPONENTE CURRICULAR: Física Período: 3º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) possibilitar formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos do eletromagnetismo e fenômenos ópticos e ondulatórios, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente, problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais do eletromagnetismo;
- compreender as leis básicas do eletromagnetismo dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas eletromagnéticos;
- c) desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de eletromagnetismo.

EMENTA/PROGRAMA

Eletrostática: carga elétrica, campo elétrico. Eletrodinâmica: corrente elétrica e resistores, associação de resistores e medidas elétricas, circuitos elétricos, capacitores. Eletromagnetismo: origem do campo magnético, força magnética em correntes elétricas, indução eletromagnética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, W.; WESTFALL, G. D.; DIAS, H. **Física para universitários**: eletricidade e magnetismo. São Paulo: Bookman/McGraw Hill, 2012.

PERUZZO, J. **Experimentos de física básica**: eletromagnetismo, física moderna e ciências espaciais. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física III**: eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, M.; FINN, E. J. Física. São Paulo: Escolar, 2012.

ASSIS, A. K. T. **Os fundamentos experimentais e históricos da eletricidade**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

GASPAR, A. **Física 3**: eletromagnetismo e física moderna. São Paulo: Ática, 2009.

MEDEIROS, D. Física moderna. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

REGO, R. A. **Eletromagnetismo básico**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Química Período: 3º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;
- utilizar ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química;
- c) inserir conhecimentos científicos nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

EMENTA/PROGRAMA

Estudo dos gases. Aspectos quantitativos das transformações químicas. Estudo das soluções. Termoquímica – A energia e as transformações químicas. Cinética Química. Equilíbrio químico molecular. Equilíbrio iônico. Equilíbrio em sistemas heterogêneos Eletroquímica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, A. T. et al. **Ser protagonista**: química: 3º ano. São Paulo: Edições SM, 2011.

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano. São Paulo: Moderna, 2011. v. 3

SALVADOR, E.; USBERCO, J. Conecte química: 3º ano. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURROWS, A. et al. **Química**: introdução à química inorgânica, orgânica e físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 1.

BURROWS, A. et al. **Química**: introdução à química inorgânica, orgânica e físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2.

CONSTANTINO, M. G.; SILVA, G. V. J.; DONATE, P. M. Fundamentos de química experimental. São Paulo: EdUSP, 2004.

MASTERTON, W. L. et al. **Química**: princípios e reações. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

TICIANELLI, E. A.; GONZALEZ, E. R. Eletroquímica. São Paulo: EdUSP, 2005.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia Período: 3º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) entender os princípios da classificação biológica como uma forma de agrupamento dos seres vivos por características comuns e da sistemática como representação das relações evolutivas entre diferentes grupos taxonômicos;
- conhecer a biologia dos vírus, incluindo sua diversidade morfológica, reprodutiva, as patogenias virais e suas formas de prevenção e tratamento;
- c) conhecer a biologia dos diferentes reinos dos seres vivos, enfatizando, quando relevante, os aspectos relacionados à saúde humana, além da importância ecológica e econômica dos diferentes grupos taxonômicos.

EMENTA/PROGRAMA

Classificação biológica. Vírus. Biologia dos reinos dos seres vivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Moderna plus biologia 3º ano**: biologia das populações. São Paulo: Moderna, 2009.

ROSSO, S.; LOPES, S. Conecte: Biologia 3. São Paulo: Saraiva, 2011.

SADAVA, D. et al. **Vida**: a ciência da biologia: plantas e animais. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEIDA, L. E. Biologia Integrada. São Paulo: FTD, 2003. v. único.

INGRAHAM, J. L.; INGRAHAM, C. A. **Introdução à microbiologia**: uma abordagem baseada em estudos de casos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. único.

STORER, I. T. et al. **Zoologia geral**. São Paulo: Nacional, 1996.

UZUNIAN, A.; BIRNER, E. Biologia. 3. ed. São Paulo: Harbra, 2008.

FORMA: Integrado MODALIDAD E: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: História Período: 3º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) analisar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais;
- b) problematizar a relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas;
- c) compreender as identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

EMENTA/PROGRAMA

Significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais. Relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas. Identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOSHIBA, L. História: origens, estruturas e processos. São Paulo: Atual, 2000.

SANTIAGO, P. **Por dentro da história**. São Paulo: Escala Educacional, 2007. v. único.

SCHNEEBERGER, C. A. **Manual compacto de história do Brasil**. São Paulo: Rideel, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, A. M.; SCHWARCZ, L. M, **1890-1914**: no tempo das certezas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HOBSBAWM, E. J. **Era dos extremos**: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**: do feudalismo ao século XXI. 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. **O que é patrimônio cultural imaterial**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (Orgs.). **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4. ed. São Paulo: Global, 2004.

~!!B~~	TEALIAA	EM ADMINISTRA	
7110671	I L / ' KII/ '/ \		11 - N I 1
1.1115.31.1			41.41 <i>1</i>
901100			7070

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia Período: 3º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) transferir e aplicar os conceitos básicos da geografia na caracterização do espaço brasileiro;
- aplicar a linguagem cartográfica na interpretação de gráficos, mapas e tabelas que ajudam a relacionar as diversas características do meio ambiente, da população e da economia brasileira;
- c) entender a classificação do Brasil como país emergente ou periférico e o processo histórico responsável por essa situação;
- d) comparar e estabelecer as diferenças e semelhanças existentes entre o Brasil e os vários grupos das regiões;
- e) identificar as mudanças socioeconômicas no Brasil.

EMENTA/PROGRAMA

O território brasileiro: posição geográfica. A formação do território brasileiro. Organização político-administrativa e divisão regional do Brasil. O espaço brasileiro: relevo e estrutura geológica. O espaço natural brasileiro: clima. As fronteiras naturais do Brasil. O comércio exterior brasileiro. A agricultura, a pecuária e os sistemas agrários. A agricultura e a pecuária no Brasil: estrutura fundiária. Brasil, país subdesenvolvido industrializado. A indústria no Brasil. Problemas energéticos no Brasil. Recursos minerais do Brasil e do mundo. Transportes e telecomunicações no Brasil. Crescimento demográfico: população mundial e do Brasil. Brasil: migrações internas e internacionais. O processo de urbanização no mundo e no Brasil. Impactos ambientais em biomas brasileiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHELA, R. S.; GOMES, M. F. V. B. **Geografia para o ensino médio**: manual de aulas práticas. Londrina, PR: EdUEL, 2007.

MARINA, L.; RIGOLIN, T. B. Geografia. São Paulo: Ática, 2007. v. único.

SENE, E.; MOREIRA, J. C. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2011. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. **Geografia**: espaço e vivência. 3. ed. São Paulo: Atual, 2011. v. único.

BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C.; LUCCI, E. A. **Conecte geografia**: 3° ano. São Paulo: Saraiva, 2011.

JUNQUEIRA, S. M. Geografia: o mundo quase acabou. São Paulo: Brasil, 2008.

MENDES, I. L.; TAMDJIAN, J. O. **Geografia**: estudos para compreensão do espaço. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013. v. único.

SANTOS, D. **Geografia das redes**: o mundo e seus lugares. São Paulo: Brasil, 2010. v. único.

FORMA: Integrado MODALIDAD E: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Período: 3º ano

CARGA HORÁRIA: 34 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) investigar as relações entre os aspectos coletivos e individuais da vida política na democracia, conscientizando-se da indissociabilidade entre estas duas dimensões e das implicações éticas aí existentes;
- oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, politicas e éticas da sociedade tecnológica;
- c) oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico;
- d) fornecer elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

EMENTA/PROGRAMA

Filosofia Prática: questões de filosofia política. Política e cidadania. Concepções políticas e a ordem democrática. Principais problemas da filosofia política contemporânea. Poder, cidadania e democracia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS FILHO, C. **A filosofia explica as grandes questões da humanidade**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

LEÃO, E. C. Filosofia contemporânea. Teresópolis: Daimon, 2013.

SCHOPENHAUER, A. O livre-arbítrio. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, N. Qual democracia? São Paulo: Loyola, 2010.

KUNTZ, R. **Fundamentos da teoria política de Rousseau**. São Paulo: Barcarolla, 2012.

MACEDO JUNIOR, R. P. **Curso de filosofia política**: do nascimento da filosofia a Kant. São Paulo: Atlas, 2008.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MARTINEZ, P. Poder e cidadania. São Paulo: Papirus, 1997.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia Período: 3º ano

CARGA HORÁRIA: 34 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) compreender a política como uma rede de interesses e de acordos estabelecidos pelos seres humanos, em um processo de tomadas de decisões que giram, em torno de valores sociais e de relações de poder;
- valorizar o exercício da cidadania direitos, deveres e participação e da democracia;
- c) compreender os conceitos de Estado e de regime político considerando o sistema partidário brasileiro;
- d) identificar fatores que levam a mudança, considerando os movimentos sociais e seu poder de intervenção nas estruturas sociais;
- e) identificar a presença da política no cotidiano dos indivíduos, grupos e instituições.

EMENTA/PROGRAMA

Política, Estado e relações de poder. Direitos e cidadania. Estado brasileiro, Sistema partidário e democracia. Movimentos sociais e participação política. Poder regional e local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPIO, A. J. **Sociologia**: dinâmicas e contextos para sala de aula. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CHARON, J. M. **Sociologia**: adaptado para o contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SELL, C. E. **Introdução à sociologia política**: política e sociedade na modernidade tardia. Petrópolis: Vozes, 2006.

SOUZA, J. **A construção social da subcidadania**: para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.

TRIGUEIRO, M. G. S. **Sociologia da tecnologia**: bioprospecção e legitimação. São Paulo: Centauro, 2009.

WEBER, M. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Centauro, 2003.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Pessoas Período: 3º ano

CARGA HORÁRIA: 102 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) proporcionar aos participantes o acesso aos novos aportes teóricos e metodológicos;
- b) conceituar a área de gestão de pessoas nas organizações e apresentar seus objetivos;
- c) apresentar as contribuições da gestão de pessoas para o ambiente organizacional atual;
- d) conceituar e apresentar as técnicas de recrutamento e seleção de pessoas;
- e) conceituar e apresentar as técnicas e desenvolvimento de pessoas.

EMENTA/PROGRAMA

Introdução aos Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos. A gestão de pessoas nas organizações. Relações interpessoais nas organizações. Planejamento estratégico de gestão de pessoas. Recrutamento e seleção de pessoas. Políticas de remuneração e programas de incentivo. Avaliação de desempenho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. São Paulo: Manole, 2014.

FISCHER, A. L.; DUTRA, J. S.; AMORIM, W. A. C. **Gestão de pessoas**: práticas modernas e transformação nas organizações. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, S. C. **Gestão de Pessoas**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, U. F. **Gestão de pessoas nas organizações**: práticas atuais sobre o RH estratégico. São Paulo: Atlas, 2012.

BITTAR, C. B. **Educação e direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FERREIRA, P. I. Clima organizacional e qualidade de vida no trabalho. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MARRAS, J. P. (Org.). **Gestão estratégica de pessoas**: conceitos e tendências. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARRAS, J. P. **Gestão de pessoas**: em empresas inovadoras. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MONDAINI, M. Direitos humanos no Brasil. São Paulo: Contexto, 2009.

SHWIFF, K. **Contratando pessoas**: saiba como recrutar e reter os funcionários mais competentes. Rio de Janeiro: SENAC RJ, 2011.

~!!B~~	TEALIAA	EM ADMINISTRA	
7.110677	I L / 'KII/ '/ \		^ <i>''</i> ^ / ` \
1.118.311	1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1		41.41 <i>1</i>
001100			~~~

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão Financeira Período: 3º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) compreender a gestão financeira e sua relação com as demais áreas de gestão;
- b) interpretar e utilizar os índices financeiros a demonstração financeira e suas análises;
- c) calcular índices financeiros para tomada de decisão;
- d) administrar adequadamente o fluxo de caixa e o capital de giro;
- e) calcular a margem de contribuição de um produto;
- f) calcular o ponto de equilíbrio operacional de uma empresa;
- g) entender os aspectos mercadológico, tributário e financeiro na formação de preço do produto.

EMENTA/PROGRAMA

A função da administração financeira. Demonstração financeira e suas análises. Fluxo de caixa e planejamento financeiro. Capital de giro e gestão de ativo circulante. Formação de preço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Gestão financeira**: uma abordagem introdutória. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.

KATO, J. **Curso de finanças empresariais**: fundamentos de gestão financeira em empresas. São Paulo: M. Books, 2011.

WERNKE, R. **Gestão financeira**: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADANOWICZ, J. E. **Gestão financeira para cooperativas**: enfoques contábil e gerencial. São Paulo: Atlas, 2014.

BOMFIM, E. A.; PASSARELLI, J. Custos e formação de preços. 5. ed. São Paulo: IOB, 2008.

KAROLY, I. Gestão financeira no setor público. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SARDINHA, J. C. **Formação de preço**: uma abordagem prática por meio da análise custo-volume-lucro. São Paulo, Atlas, 2013.

YASUMURA, C. Q. **Gestão financeira colaborativa**: potencializando resultados porque ninguém se faz sozinho. São Paulo: Baraúna, 2014.

FORMA: Integrado MODALIDAD E: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Marketing e Serviços Período: 3º ano

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) proporcionar aos participantes o acesso aos novos aportes teóricos e metodológicos;
- b) apresentar as contribuições do marketing para o ambiente organizacional atual;
- c) apresentar as funções, ferramentas e estratégias de marketing;
- d) conceituar produto e marca e suas importâncias para a empresa;
- e) conceituar pesquisa de marketing e descrever sua importância para as organizações;
- f) conceituar e classificar os serviços;
- g) apresentar as técnicas e ferramentas de marketing de serviços.

EMENTA/PROGRAMA

As funções do marketing. Segmentação do mercado. O composto de marketing: composto de produto, de preço, de praça e de promoção. Tipos de marketing. Canais de distribuição. Noções de pesquisa de marketing. Conceito e classificação dos serviços. Marketing de serviços. Noções de qualidade em serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, S. R. et al. Gestão de marketing. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

OLIVEIRA, B. (Org.). **Gestão de marketing**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

RIBEIRO, A.; FLEURY, A. **Marketing e serviços**: que ainda fazem a diferença. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONE, S. Roube estas ideias! São Paulo: M. Books, 2007.

LAS CASAS, A. L. Marketing de serviços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MELO, E. B. **Gestão de marketing e branding**: a arte de desenvolver e gerenciar marcas. São Paulo: Alta Books, 2014.

SARQUIS, A. B. Estratégias de marketing para serviços. São Paulo: Atlas, 2009.

URDAN, F. T.; URDAN, A. T. **Gestão do composto de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão da Produção e Período: 3º ano

Logística

CARGA HORÁRIA: 68 horas

OBJETIVOS

São os objetivos:

- a) conhecer as técnicas que auxiliam a melhoria e a prática das operações organizacionais, de forma que o discente possa analisar, avaliar, planejar e implementar melhorias em operações produtivas;
- adquirir uma visão integrada do processo gerencial, para a elaboração de fluxogramas e o mapeando dos processos críticos, visando a melhoria contínua;
- c) compreender o desenvolvimento da qualidade e o caráter sistêmico desses modelos de gestão, além de aprender a fazer uso das principais ferramentas de gerenciamento da qualidade;
- d) conhecer a gestão da cadeia de suprimentos, com a visão de integração da cadeia, ampliando a geração de valor logístico;
- e) distinguir e escolher entre os diferentes sistemas de controle de estoques, compreendendo suas particularidades e classificando-os conforme sua ordem de importância;
- f) compreender a importância das compras como fator estratégico e seu impacto na lucratividade; assim como desenvolver avaliação de fornecedores.

EMENTA/PROGRAMA

Gestão das operações produtivas. Gestão. de processos. Gestão da qualidade. Gestão da cadeia de suprimentos. Gestão de estoques. Gestão de compras e suprimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Gestão da produção**: uma abordagem introdutória. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.

GASNIER. D. G. et al. **Gestão de estoques e suprimentos**: na cadeia de abastecimento. São Paulo: Imam, 2011.

PENOF, D. G.; MELO, E. C.; LUDOVICO, N. (Org.). Gestão da produção e logística. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONTADOR, J. C. Gestão de operações. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

GRANT, D. B. **Gestão de logística e cadeia de suprimentos**. São Paulo: Saraiva, 2013.

LOBO, R. N. Gestão da qualidade. São Paulo: Érica, 2010.

OLIVEIRA, O. J. **Gestão da produção e operações**: bases para competitividade. São Paulo: Atlas, 2014.

PRADELLA, S.; FURTADO, J. C.; KIPPER, L. M. **Gestão de processos**: da teoria à prática. São Paulo: Atlas, 2012.

$\Delta IIB\Delta \Delta$	TEALIAA	EM ADMINISTRA	\sim
7111111111	I L / 'KII/ '/ \		1 · N / N
1.116.317			
~~~			

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Libras (OPTATIVA NÃO Período: 2º ano

OBRIGATÓRIA)

CARGA HORÁRIA: 34 horas

# **OBJETIVOS**

# São os objetivos:

- a) conhecer as concepções sobre surdez;
- b) compreender a constituição do sujeito surdo;
- c) identificar os conceitos básicos relacionados à Libras;
- d) analisar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo;
- e) identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Libras dentro de uma proposta bilíngue;
- f) conhecer e elaborar instrumentos de exploração da LIBRAS.

# **EMENTA/PROGRAMA**

Língua de sinais e minoria linguística. Status da língua de sinais no Brasil. Cultura surda. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário. Morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico.

# **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de Libras I**. (DVD) Rio de Janeiro: LSB-Vídeo, 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos linguísticos**: a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

# **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue**: língua brasileira de sinais. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2013. v. 1 e 2.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola. 2012.

LACERDA. C. B. F. **Intérprete de libras**: em atuação na educação infantil e no ensino funcamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PEREIRA, M. C. C. et al. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

PIMENTA, N. **Números na língua de sinais brasileira**. (DVD) Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2009.

FORMA: Integrado MODALIDADE: Presencial

COMPONENTE CURRICULAR: Libras (OPTATIVA NÃO Período: 3º ano

**OBRIGATÓRIA**)

CARGA HORÁRIA: 34 horas

# **OBJETIVOS**

# São os objetivos

- a) aprender e utilizar as conversações em LIBRAS em contexto formal e informal;
- b) realizar conversações através da língua brasileira de sinais com pessoas surdas, no contexto turístico;
- aprofundar os conhecimentos no uso da LIBRAS, desenvolvendo a expressão visual-espacial para facilitar a comunicação com a pessoa surda e identificar os principais aspectos linguísticos e gramaticais da LIBRAS.

# **EMENTA/PROGRAMA**

Emprego da LIBRAS em situações discursivas formais e informais. Prática do uso da LIBRAS no contexto escolar. Vocabulário em LIBRAS básico.

# **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HONORA, M. Contos clássicos em libras. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2010.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de Libras II**. (DVD) Rio de Janeiro: LSB-Vídeo, 2006.

REIS, B. A. C.; SEGALA, S. R. Abc em libras. São Paulo: Panda Books, 2009.

# **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de libras. São Paulo: Global, 2011.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua brasileira de sinais**: o mundo do surdo em libras: educação. São Paulo: EdUSP, 2004. v. 1.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua brasileira de sinais**: o mundo do surdo em libras: artes e cultura, esportes e lazer. São Paulo: EdUSP, 2004. v. 2.

CASTRO, A. R. Comunicação por língua brasileira de sinais. Brasília, DF: SENAC DF, 2005

SKLIAR, C. (org.). **A surdez**: um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.

# 17 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De acordo om as orientações curriculares nacionais, o estágio supervisionado é compreendido como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre a teoria e a prática profissional, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar em um mundo em constantes mudanças e desafios.

O estágio supervisionado, estabelecido conforme art. 82, da Lei nº 9.394/1996, Lei nº 11.788/2008 e a Resolução CNE/CEB nº 01/2004, é condição indispensável para obtenção do diploma de técnico em nível médio.

Terá carga horária mínima de 120 (cento e vinte) horas e deverá ser devidamente planejado, acompanhado e registrado, a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional e preparação para os desafios do exercício profissional, ou seja, uma metodologia de ensino que atinja os objetivos propostos. Para tanto, deve ser supervisionado como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, passarão por banca avaliadora composta para esse fim e farão parte do acervo bibliográfico da Instituição.

A carga horária total do estágio curricular deverá ser dividida em 20 horas para orientação, levantamento de dados e projeto e, mais 100 horas de atividades práticas na organização estudada, bem como a produção do relatório.

No Curso Técnico em Administração serão realizadas atividades em qualquer área da atividade humana, desenvolvida tanto em indústrias, comércio, organizações de serviços públicos, hospitais, universidades, ou qualquer outra forma de empreendimento, que tenha como objetivo a eficiência e a eficácia dos negócios. Todas estas atividades devem gerar um relatório final, que será contabilizado como a prática profissional dos estudantes, posto que, através deste aprendizado, foram desenvolvidas todas as principais questões relacionadas à prática cotidiana do Técnico em Administração. Poderá ser realizado logo após a conclusão do primeiro ano letivo e será acompanhado por um professor orientador, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores.

A prática de extensão e pesquisa poderá ser considerada como parte da cargahorária de estágio, bem como, o aluno contemplado com bolsa de iniciação científica ou monitoria na área do curso, poderá utilizar esta como parte da carga horária do estágio supervisionado, até o máximo de 50% (cinquenta por cento) do total previsto para o estágio.

Não serão aceitos estágios extracurriculares para complementação da cargahorária nem outras formas de estágio, além das estabelecidas neste PPC ou nas normas vigentes.

#### 18 METODOLOGIA

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da educação básica com a educação profissional, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

Libâneo (2011, p. 114) discorre:

Em uma sociedade de conhecimento e de aprendizagem, é preciso dotar os sujeitos sociais de competências e de habilidades para a participação na vida social, econômica e cultural, a fim de não ensejar novas formas de divisão social, mas a construção de uma sociedade democrática na forma e no conteúdo.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didáticos pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- a) problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão (aqui entendida como uma visão divergente da realidade);
- c) entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade:
- d) reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante;

- e) adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- f) articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- g) adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas, através de atividades que conectem os diversos saberes aprendidos, possibilitando que o estudantes assimile-os melhor e relacione-os à sua prática profissional;
- h) contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- i) organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- j) diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- k) elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- m) elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- n) utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- o) sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensinoaprendizagem de forma significativa; e
- p) ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

# 19 AVALIAÇÃO

A avaliação será um instrumento de promoção e aperfeiçoamento do ensinoaprendizagem devendo priorizar a qualidade no processo de aprendizagem.

Através da observação do desempenho do educando, havendo avanços ou dificuldades, serão realizados ajustes e tomadas de decisões para adequar as

estratégias de ensino às condições de aprendizagem dos discentes.

Considerar que a aprendizagem ocorre em diferentes tempos e espaços, de acordo a processos individuais de cada sujeito, através de suas experiências e vivências. Esse processo garante a realização de novas aprendizagens e a significação de aprendizagens anteriores.

Neste sentido, a avaliação deve ser diagnóstica, processual, formativa, contínua e classificatória, permitindo aos discentes e aos docentes fazerem um diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem e refletirem sobre as práticas pedagógicas e o comprometimento dos alunos.

No processo de avaliação da aprendizagem poderão ser considerados como instrumentos de avaliação: participação, estudos dirigidos, exercícios, relatórios, autoavaliação, trabalhos, provas escritas, atividades de aulas práticas, seminários, projetos interdisciplinares, atividades complementares entre outras.

O discente, para ser aprovado no respectivo ano, deve alcançar média igual ou superior ao estabelecido em regimento e normas internas da instituição em todas as disciplinas e ter concluído com desempenho satisfatório o estágio supervisionado.

O aluno que não for aprovado em disciplinas ficará em regime de dependência, podendo progredir para o ano posterior com, no máximo, duas disciplinas da base comum e duas disciplinas da base diversificada pendentes.

Cabe ao professor da disciplina elaborar o plano de atendimento ao discente e a realização das avaliações.

O estudante somente receberá o certificado de qualificação profissional se for aprovado em todos os componentes curriculares do respectivo itinerário formativo. Para fins de avaliação do rendimento escolar serão observadas a legislação vigente, o Regimento Interno, a Organização Didática e os documentos internos do *campus*.

Avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), serão consideradas, obedecendo portaria do INEP, para alunos solicitantes maiores de idade.

# 20 AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Sobre a certificação profissional será observado o constante em normas expedidas pelo Conselho Nacional de Educação e pelas instâncias superiores do IFMT.

# 21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO

Visando um melhor desempenho para o curso, o departamento de ensino deve, em conjunto com os docentes, coordenador do curso, coordenação pedagógica, técnicos administrativos, pais e alunos realizar a cada ciclo de 3 (três) anos, uma avaliação do curso. Havendo necessidade, o departamento de ensino poderá solicitar a revisão do Projeto Pedagógico do Curso em qualquer época. Nesse caso, deve ser feita a revisão e encaminhamento para a aprovação aos órgãos responsáveis.

#### 22 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

O IFMT, Campus Alta Floresta entende que este plano de melhoria do curso, além de servir como instrumento de gestão, uma vez que busca situar e orientar as ações e os processos por ele desenvolvidos pode favorecer o envolvimento e suscitar a responsabilização de quantos nele trabalham ou usufruem de seus serviços. Para o alcance de melhorias no curso Técnico em Administração serão executadas as seguintes ações:

- a) ampliação do espaço físico (construção do prédio próprio com novas salas de aulas);
- b) ampliação do espaço físico (espaço de convivência dos discentes);
- c) ampliação do espaço físico (novos laboratórios de Informática);
- d) atualização e ampliação dos equipamentos do laboratório de informática;
- e) atualização do acervo da biblioteca;
- f) implantação de infraestrutura, de acordo com o estabelecido na legislação sobre acessibilidade;
- g) atualização e ampliação de softwares utilizados nas disciplinas profissionalizantes do curso;
- h) ampliação e adequação do quadro docente do curso;
- i) estímulo à qualificação do corpo docente do curso, com auxílio integral para a participação em programas de pós-graduação stricto sensu;
- j) estímulo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa

e extensão;

- k) incentivo a participação dos discentes em cursos, visitas técnicas, congressos, seminários e eventos na área da Administração;
- I) implantação do acompanhamento pedagógico de docentes e discentes;
- m) ampliação do número de monitorias que se dedicam ao trabalho de auxílio aos discentes com dificuldades nos estudos;
- n) estímulo à participação dos docentes, funcionários e discentes nos processos de avaliação institucional;
- o) proporcionar espaços de discussão com a comunidade escolar sobre plano para melhoria do curso.

### 23 ATENDIMENTO AO DISCENTE

Os discentes receberão atendimento pedagógico, atendimento sócio econômico, psicológico e assistência estudantil, além de contarem com as ações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visam criar na instituição a cultura da "educação para a convivência", aceitação da diversidade e, principalmente, a busca pela quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais, tudo em consonância com a Instrução Normativa aprovada pela Resolução CONSUP/IFMT nº 043/2013.

#### 24 POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO

Para controle de evasão escolar, o *Campus* Alta Floresta proporcionará o desenvolvimento de propostas educacionais inclusivas, que atendam com qualidade, os alunos com necessidades especiais, e todos os que compõem o conjunto plural e diverso dos estudantes, na busca de êxito visando a sua permanência.

#### 25 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos que concluírem com êxito todas as etapas deste projeto pedagógico de curso, será outorgado o título de Técnico de Nível Médio em Administração. Este diploma será confeccionado segundo as normas do IFMT e terá validade em todo

território nacional, inclusive no atesto de conclusão do Ensino Médio.

#### **26 QUADRO DE DOCENTES**

O quadro docente para atender a demanda do curso está em formação. A equipe gestora do *Campus* Alta Floresta, com base na matriz curricular, está contabilizando o número de profissionais necessários para o funcionamento do curso.

# 27 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

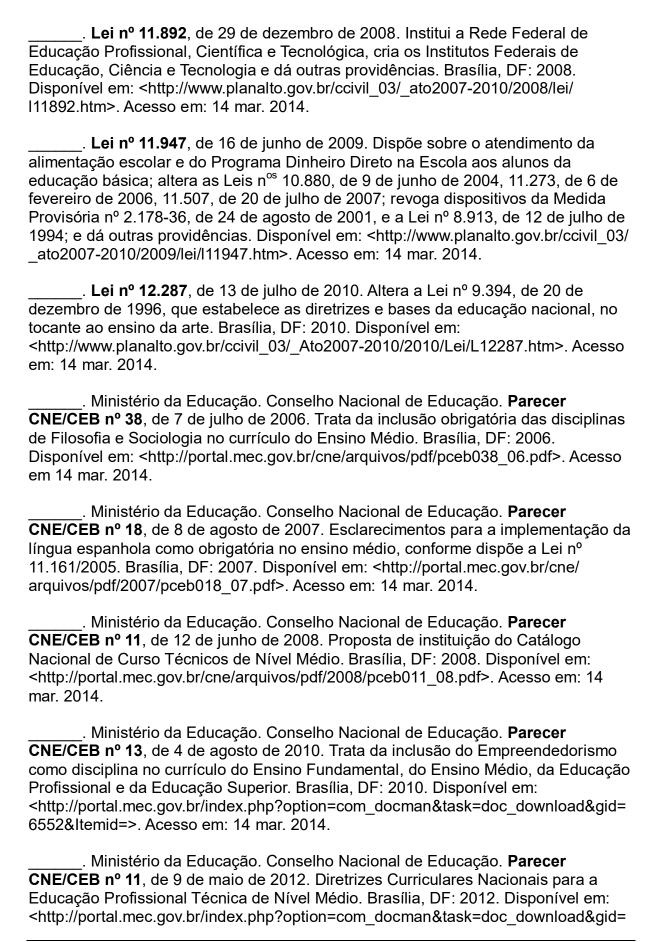
O espaço destinado ao IFMT por meio do termo de compromisso firmado junto à prefeitura é composto por 2 salas de aulas, 1 laboratório de informática, 1 biblioteca, banheiros masculino e feminino e 1 banheiro para atendimento às pessoas com necessidades específicas. A parte administrativa tem 1 sala para a secretaria de registro escolar, 1 sala para o departamento de ensino e outra para a direção geral e o setor administrativo. Todos os ambientes são climatizados.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDENAVE, J. E. D. **O que é Participação**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. <b>Decreto nº 5.154</b> , de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.
Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.
Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: 2005. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.
<b>Decreto nº 7.037</b> , de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) e dá outras providências. Brasília, DF: 2009. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.
<b>Lei nº 9.394</b> , de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.
<b>Lei nº 9.503</b> , de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF: 1997. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.
Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: 1999. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.
<b>Lei nº 10.436/2002</b> , de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Brasília, DF: 2002. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.
<b>Lei nº 10.741</b> , de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso

<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/I10.471.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/I10.471.htm</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.
Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: 2003. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.793.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.793.htm</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.
<b>Lei nº 11.161</b> , de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília, DF: 2005. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.
<b>Lei nº 11.645</b> , de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: 2008. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br.ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm">http://www.planalto.gov.br.ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.
Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.
Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.
Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.
<b>Lei nº 11.788</b> , de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.



10804&Itemid=>. Acesso em: 22 jan. 2015. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 12, de 4 de dezembro de 2013. Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Brasília, DF: 2013. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com</a> docman&task= doc download&gid=14875&Itemid=>. Acesso em: 14 mar. 2014. . Ministério da Educação. Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008. Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, Brasília, DF: 2008. Disponível em: <a href="http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/portaria">http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/portaria</a> 870.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014. . Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução** CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001</a> 04.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014. . Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução **CNE/CEB nº 3**, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF: 2008. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com</a> docman&task= doc download&gid=10940&Itemid=>. Acesso em: 14 mar. 2014. . Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 15 de maio de 2009. Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, DF: 2009. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao">http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao</a> cne ceb001 2009.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2014. . Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com</a> docman&task=doc download& gid=11663&Itemid=>. Acesso em: 14 mar. 2014. . Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução** CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Brasília, DF: 2014. Disponível em: <a href="mailto://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=16">em: <a href="mailto://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=18">em: <a href="mailto://pesquisa.jsp.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visualiza/index.jsp/visual

&data=08/12/2014>. Acesso em 08 dez. 2014.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. <b>Resolução CNE/CP nº 1</b> , de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação da Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf</a> >. Acesso em 14 mar. 2014.
Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. <b>Resolução CNE/CP nº 1</b> , de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;task=doc_download&amp;gid=10889&amp;Itemid=&gt;. Acesso em 14 mar. 2014.">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;task=doc_download&amp;gid=10889&amp;Itemid=&gt;. Acesso em 14 mar. 2014.</a>
Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. <b>Resolução CNE/CP nº 2</b> , de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;task=doc_download&amp;gid=10988&amp;Itemid=&gt;. Acesso em 14 mar. 2014.">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;task=doc_download&amp;gid=10988&amp;Itemid=&gt;. Acesso em 14 mar. 2014.</a>
Conselho Comunitário de Segurança Pública de Alta Floresta (CONSEGAF). <b>Alta Floresta em números</b> . Disponível em: <a href="https://sites.google.com/site/consegaf/">https://sites.google.com/site/consegaf/</a> >. Acesso em: 18 mar. 2014.
FREIRE, P. <b>Pedagogia do oprimido</b> . São Paulo: Paz e Terra,1997.
FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). <b>Ensino Médio integrado:</b> concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). <b>Atlas Brasil 2013</b> . Programa das Nações Unidas. Disponível em: <a href="http://www.cidades.ibge.gov.br/">http://www.cidades.ibge.gov.br/</a> >. Acesso em: 15 maio 2014a.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). <b>Contas Regionais</b> . Disponível em: <a href="http://www.ibge.gov.br/estadosat">http://www.ibge.gov.br/estadosat</a> . Acesso em: 18 mar. 2014b.
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT). <b>Estatuto</b> . Cuiabá: 2009. Disponível em: <a href="http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000405/0/">http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000405/0/</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.
<b>Organização Didática</b> . Cuiabá: 2013. Disponível em: <a href="http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000951/70/">http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000951/70/</a> >. Acesso em: 14 mar. 2014.
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018. Cuiabá: 2014.
Regimento Geral 2012. Cuiabá: 2012. Disponível em: <a href="http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000328/5/">http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000328/5/</a> . Acesso em: 14 mar. 2014.
. <b>Resolução CONSUP nº 43</b> , de 17 de setembro de 2013. Aprova Instrução Normativa para implantação e/ou implementação do Núcleo de Atendimento às

Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Cuiabá: 2013. Disponível em: <a href="http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000951/37/">http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000951/37/</a>. Acesso em: 14 mar. 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral (SEPLAN). **Mato Grosso em números**: 2013. Cuiabá, 2013. Disponível em: <a href="http://www.seplan.mt.gov.br/index.php/2013-05-10-18-15-57/2013-05-10-19-32-21/2013-05-10-19-39-12/2013">http://www.seplan.mt.gov.br/index.php/2013-05-10-18-15-57/2013-05-10-19-32-21/2013-05-10-19-39-12/2013>. Acesso em: 14 mar. 2014.

PORTAL Mato Grosso. Disponível em: <a href="http://www.mteseusmunicipios.com.br/ng">http://www.mteseusmunicipios.com.br/ng</a>. Acesso em: 14 mar. 2014.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE MATO GROSSO (SEMA). Disponível em: <a href="http://www.sema.mt.gov.br/">http://www.sema.mt.gov.br/</a>>. Acesso em: 17 mar. 2014.